ANO 32.º SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1952 N.º 10.590

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CRER E ESPERAR

Há dias recebemos uma carta de alguém que, certamente com boas intenções, se queixava do reduzido interesse com que a Imprensa se ocupa dos assuntos nacionais, consagrando aos internacionais demasiada atenção.

Existe realmente tal desigualdade?

Parece-nos infundada, visto que, se algumas vezes o jornalista «cria» o seu assunto, a sabor do seu gosto ou de obscuras conveniências, geralmente o assunto aparece e o jornalista estuda-o e encara-o, segundo a sua importancia, perante a opinião publica.

Por que motivo, os jornais, qualquer que seja o país onde se publicam, tem que prestar aos problemas de politica exterior um cuidado sempre crescente?

A realidade dos factos, bem superior ás baixas preocupações dos homens, não se pode eliminar, entre outras razões, por esta—a necessidade de ser actual—o jornal é, sobretudo, o acontecimento.

São os mortos que os escrevem?

Não, evidentemente, pois todos nós buscamos nas suas páginas, não um dobrar de finados, mas as notas vivas e sonoras de quanto acontece, á face da terra. Um poeta, graças á sua facilidade de imaginar e sonhar, pode fabricar quanto lhe apeteça com espuma de sabão. Uma coisa há, porém, que o excede—o tempo e as suas criações.

Ora a Imprensa não tem outras preocupações que não sejam descrever e narrar, discutir e explicar. Se a matéria internacional obtem hoje uma prioridade que, no passado, lhe faltava, devemos atribuir isso a causas naturais e nunca ás intervenções de Rocambole e outros personagens de fantasia.

Atravessamos uma época tormentosa em que cada Nação participa da vida universal, como cada árvore não pode ser concebida em separado da floresta de que faz parte integrante.

Há, por acaso, exemplo, na história, duma tão estreita dependência?

Não conhecemos. Estava reservada para nós, os filhos dum século sem igual ou equivalente, em tempo algum, esta estranha situação. Queiramos ou não queiramos, esta é a inegável verdade a que temos de resignar-nos. Antigamente, os homens, na ignorancia em que viviam uns dos outros, sentiam sómente a proximidade ou a pressão dos seus vizinhos.

Os próprios conquistadores eram personagens episódicas que passavam sem deixar rasto duradouro. As relações com o estrangeiro eram irregulares e de passageira influência. Cabe á época presente o desenvolvimento do internacionismo, na sua forma dinamica.

Crescerá a consciência humana, a ponto de ser a mesma, em toda a parte?

Eis o que o futuro tem de confirmar, a fim de que o pensamento cristão encha a terra. Lentamente, da semente brotará a árvore e da gota de água o oceano. O Nacional e o Internacional completar-se-ão, sem que um suprima o outro. Mas o Mundo ficará maior, mais fraterno e justo, mais humano.

As eleições municipais na Itália decorreram com tranquilidade

ROMA, 26 — Decorreram com tranquilidade as eleições municipais e provinciais de ontem. O escrutínio encerrou-se definitivamente ontem á noite, em várias regiões do centro, zona A de Trieste, Vale de Aosta e Alto Adigio.

Quanto á concorrência ás urnas não há ainda indicações de conjunto, mas de acordo com as parciais calculam-se em 85 por cento, para o centro da cidade de Trieste—zona A—e 95 por cento para a periferia, as percentagens de participação eleitoral, as quais seriam para Aosta de 88 %, para os grandes centros do Vale de Aosta, de 70 %, Roma 73,57 %, Nápoles 68,75 %, Bari 85 %, Sicilia 85 %.

(Continua na 15.ª pág.)

DR. KONRAD ADENAUER
O HOMEM DO DIA

Konrad Adenauer
o Chanceler da rosa
que reabilita a Alemanha

Não terão já os nossos contemporaneos confiança nos biógrafos do futuro? Depois do «Mr. President», que tão grande celeuma levantou á volta do chefe do Estado norte-americano, apareceu em Bonn um livro igualmente sensacional sobre a personalidade complexa do Chanceler federal. O exito da obra tem sido enorme.

Numa serie de fotografias, explicadas por um texto saboroso, o chefe do Governo da Alemanha Ocidental propõe-se interpretar a admiração que por ele têm os seus compatriotas. Estamos, porém, longe do Mr. Truman de pantufas, que nos foi apresentado do outro lado do Atlantico, com as suas qualidades e defeitos. Konrad Adenauer é uma personagem bem alemã. No texto e nas imagens tudo está arranjado propositadamente para suscitar a admiração, ou pelo menos o respeito.

A gravura da capa dá o tom do livro. Vê-se o Chanceler no seu jardim, olhando uma rosa, com um olhar em que se misturam as exigências do floricultor com a ternura do poeta. Logo a seguir o Chanceler aparece deitado, lendo uma obra que escolheu na sua vasta biblioteca, acompanhado por um dos filhos.

Mas isto não é nada. Eis o jardineiro que limpa o suor do rosto e do pescoço. Está em mangas de camisa, com um chapeu de palha largo, na cabeça. O Sol quente de Rhoendorf, onde tem a sua casa de campo na vizinhança das montanhas e do Reno, penetra-lhe as rugas da cara sem o fazer pestanejar. Entretem-se com um neto, a quem dá bombons.

O Chanceler na intimidade

Quanto ao texto, é, sem exageros, o Chanceler na intimidade. Desde as primeiras linhas o autor tem o cuidado de nos prevenir de que, segundo os resultados de um inquerito feito pelo Instituto Federal de Opinião Publica, «o dr. Adenauer é o homem mais admirado do nosso tempo». Resultado tanto mais surpreendente, continua o autor, quanto é certo que o Chanceler não é uma figura popular, no sentido corrente do termo. «O velho», como lhe chamam em Bonn, não se preocupa, de resto, excessivamente, com a popularidade que não cultiva.

Ainda, segundo o autor, sem qualidades solidas que excedem aquelas que contribuem para a popularidade superficial. Eis algumas que aparecem profusamente descritas e ilustradas. «A habilidade para negociar é uma das suas

(Continua na 3.ª pag.)

O problema das garantias

A assinatura em Bonn dos acordos contratuais entre os governos da Alemanha Federal e dos países aliados, que fazem parte do bloco atlantico, marca uma etapa na integração daquele país na Comunidade Ocidental. Os tramites e as consequências desse acto terão repercussões profundas na Europa e no resto do Mundo.

O problema fundamental, que é preciso esclarecer antes de ser ultrapassada essa etapa, é o das garantias a conceder á França pelos ingleses e americanos para o caso de uma retirada da Alemanha da Comunidade de Defesa Europeia, que seria o prólogo do seu regresso á politica do tratado de contra garantia de Bismarck, do tratado de Rapallo e do pacto germano-soviético de 1939. Esse problema nada tem de novo ou imprevisto. Não há, até este momento, indícios de

(Continua na ultima página)

Foram hoje assinados os acordos que liquidam a situação criada à Alemanha pela última guerra

BONN, 26—A Republica Federal da Alemanha ocidental despojou-se hoje do jugo da ocupação e associou-se ao mundo ocidental como potência quase soberana.

Os acordos contratuais, que põem termo ao regime de ocupação, foram assinados em Bonn esta manhã, numa reunião histórica dos ministros dos Negócios Estrangeiros da América, Grã-Bretanha e França, com o chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Konrad Adenauer. A cerimónia da assinatura efectuou-se na Câmara Alta do Parlamento de Bonn na margem do rio Reno.

A cerimónia da assinatura

A cerimónia solene da assinatura dos acordos começou ás 9 e 5, na Sala do Conselho Federal, no Bundeshaus.

Antes da assinatura, o chanceler Adenauer tomou a palavra para desejar as boas vindas aos ministros ocidentais, em nome da Republica Federal, após o que declarou:

«Depois dum labor longo, por vezes penoso, pelo qual apresentamos todos os nossos agradecimenots a quantos para ele contribuiram, está agora pronto para a assinatura o conjunto dos acordos. Poderá ser depois transmitido para ratificação aos parlamentos dos diferentes países interessados.

«Esta obra trará a liberdade ao nosso país, á Alemanha, mas não poderia satisfazer-nos completamente se o considerassemos isoladamente. Os acordos têm de ser considerados em relação com o Tratado da Comunidade de Defesa Europeia, que amanhã deve ser assinado em Paris. Este conjunto—acordos germano-aliados e Tratado da Comunidade Europeia, garantirá á Alemanha a paz e a liberdade e também levará ao restabelecimento da unidade alemã dentro da paz. Nesta hora pensamos com fervor particularissimo nos nossos irmãos de Leste. Saudamo-los e afirmamos-lhes que estamos convencidos de ter dado, com esta obra, o primeiro passo para a reunificação da Alemanha na paz e na liberdade. O conjunto dos acordos que amanhã, em Paris, se completarão com a assinatura do Tratado da Comunidade Europeia de Defesa assinala o nascimento duma época na história da Europa, uma época de paz e cooperação. Nós todos que colaborámos nesta obra, trabalhámos com a esperança e convicção de garantir a paz e a liberdade no Mundo».

Em resposta ás palavras de boas vindas do chanceler Adenauer, Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros da França, declarou: «Os textos que vamos assinar, que serão completados amanhã em Paris, e que, no conjunto, vão ser apresentados á

(Continua na 15.ª pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A rainha Mary da Grã-Bretanha
fez hoje 85 anos

LONDRES, 26.—A rainha Mary, viuva do rei Jorge V, faz hoje 85 anos. Tem recebido inumeras felicitações de todo o Mundo, bem como muitas prendas. Hoje apresentam-lhe os parabens os membros da familia real. Não haverá recepção oficial. Diversas unidades salvarão em honra da rainha, principalmente em Hyde Park e na Torre de Londres.—(F. P.).

DE LUTO

D. Palmira Machado da Cruz

Para jazigo no cemitério dos Prazeres realizou-se o funeral da sr.ª D. Palmira Machado da Cruz, esposa do sr. Manuel Pereira da Cruz e mãe dos srs. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, Olavo Cruz e Rui Machado da Cruz, aos quais apresentamos as nossas condolencias. A' residencia da extinta acorreram numerosas pessoas para testemunhar á familia o seu pesar, tendo sido o funeral muito concorrido.

D. Ana de Jesus Azevedo

Faleceu na Covilhã a sr.ª D. Ana de Jesus Azevedo, viuva, de 85 anos, mãe dos lavradores. srs. João, Francisco, José António e Manuel dos Santos Azevedo.

D. Maria Rosa Ferreira Franco

Também na Covilhã, faleceu a sr.ª D. Maria Rosa Ferreira Franco, viuva, de 72 anos, mãe dos comerciantes srs. Inocencio, Francisco, António e João Ferreira Franco, e dos lavradores, srs. José e Manuel Ferreira Franco.

António Gomes

COVILHÃ, 25.—Faleceu o sr. António Gomes, industrial, de 53 anos, casado com a sr.ª D. Elvira Brito Gomes e cunhado do sr. José Pereira da Rocha, farmaceutico na freguesia de Paul.

ROMAGEM

Eduardo de Faria

Comemorando a passagem do 1.º aniversário do falecimento do antigo combatente, tenente Eduardo Augusto de Faria, que sempre defendeu, com brilho e lealdade, os interesses de todos os combatentes e de suas familias, a direcção da União dos Inválidos de Cuerra promove no próximo dia 1 de Junho, uma romagem á sua sepultura, no cemitério do Alto de S. João, onde será deposta uma coroa de flores. A concentração faz-se, ás 10 horas, junto do portão do cemitério.

O PORTO pelo telefone

Bairro dos Pescadores da Afurada

PORTO, 26 — Os jornalistas visitaram esta manhã o Bairro dos Pescadores da Afurada que vai ser inaugurado na costa sobranceira ao rio Douro. Aguardavam os jornalistas o sr. comandante Manuel Pereira Rato, chefe dos serviços de Assistência aos Pescadores, e o sr. Almeida e Silva, dos serviços do Bairro, e pelo secretário do sr. comandante Tenreiro, que prestaram todos os esclarecimentos. O Bairro dos Pescadores da Afurada cobre uma area de cerca de dezassete mil metros quadrados e compõe-se de 88 casas, cujas rendas oscilam entre quarenta e sessenta escudos. Algumas casas estão já ocupadas, e o bairro deve vir a ser habitado por 440 pessoas. Após a visita ao bairro, que será inaugurado com uma exibição do rancho dos Pescadores da Povoa, Nazaré, Matozinhos, Angeiras e Viana, seguiu-se a visita á Casa dos Pescadores, onde funcionam escolas de pesca e de lavores, para os filhos e filhas dos habitantes do Bairro.

As 88 casas oferecem bom aspecto e com belo panorama da barra, do rio e da cidade. A obra custou 3.192 contos, importancia coberta pela Junta Central das Casas dos Pescadores e pelo Fundo do Desemprego.

Trucidado pelo comboio

No apeadeiro do Ramal do Meio, foi hoje trucidado por um comboio o serralheiro António Juliano Ferreira, de 35 anos, residente na Rua das Cruzes.

Falecimento

Faleceu hoje, na sua residencia, Praça da Batalha 122, o comerciante sr. Joaquim Pinto da França, de 69 anos, cujo fueneral, a cargo da Casa Alberto Xavier, se realiza amanhã, ás 15 e 30, no cemitério do Bonfim.

DR. A. PEREIRA GALHANO

Mudou o consultório para o Largo do Chiado, 15, 1.º. Telef. 23923.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

CASO DE «CHANTAGE»—O chefe Garcia, da P. J., prendeu Maria de Lourdes Costa Ferreira, residente na Avenida de Berna, 27, r/c., que é acusada de, desde há tempos, vir a extorquir a uma conhecida artista quantias que atingem já certo volume. Pelas declarações da detida parece tratar-se dum caso de «chantage» em que teve cumplices.

CRIADA INFIEL?—Gaspar Gil Afonso Piçarro de Albuquerque de Orey, morador na Avenida Madrid, 11, 3.º, esq., queixou-se na P. J. contra uma sua criada que acusa de lhe ter furtado um par de brincos no valor de dez contos.

O DELIRIO DA BOLA—A Policia de Segurança prendeu Fernando Tomé da Silva, empregado no comércio, que, quando assistia ao jogo de futebol Sporting-Belenenses, agrediu com socos e pontapés Adelino Martins Ribeiro, casado, alfaiate, residente na Avenida General Roçadas, 23, 3.º, ferindo-o no nariz e no pescoço.

DESASTRES

QUANDO ESTENDIA ROUPA—Quando estendia roupa no 2.º andar da Travessa Rebelo da Silva, 101, desiquilibrou-se e caiu ao saguão, Bertina Ferreira Matos Wolckart, de 26 anos. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José com ferimentos graves.

CONFERENCIAS

Por iniciativa da Sociedade de Língua Portuguesa vai o sr. dr. Gaspar Machado fazer uma conferência, no dia 30, sobre «Ecos da vida feudal na linguagem moderna». Esta conferência, que será uma evocação histórica sobre a natureza, origem e configuração cronológica do feudalismo, na Península, efectuar-se-á na Casa de Entre-Douro e Minho.

ROTARY CLUBE

Na reunião de amanhã, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, fará uma narração do que foi a visita de alguns dos sócios aos clubes congéneres de algumas cidades marroquinas.

REUNIÃO DE COMERCIALISTAS

Realiza-se, no dia 7 de Junho próximo, o jantar anual de confraternização dos alunos do curso de Ciências Económicas e Financeiras de 1943-1947. Os interessados poderão dirigir-se a A. S. Costa, Travessa da Fábrica dos Pentes, 23, 1.º, ou pelo telefone 66960, das 12 e 30 ás 13 e 30, ou das 18 e 30 ás 19 e 30.

REGIONALISMO

Reunem-se depois de amanhã, 4.ª feira, pelas 21 e 30, na Casa do Ribatejo, o conselho regional daquela colectividade com os naturais do concelho de Alenquer e os que neste concelho tenham interesses, sejam ou não sócios da mesma instituição. Para o efeito, foram convidados os presidentes da Camara Municipal, dos grémios da lavoura e das juntas de freguesia de Alenquer Abrigada, Aldeia Gavinha, Cabanas de Torres, Cadafais, Carnota, Meca, Merceana, Olhalvo, Ota, Pereiro de Palha Cana, Ventosa e Vila Verde de Francos.

JOGOS FLORAIS

O Grupo Excursionista «Os Corsários Negros» promove os jogos florais «Portugal excursionista» a que dão o seu patrocinio o nosso colega «Republica» e o grupo excursionista «Os abelhudos». Serão admitidos contos e poesias do género que mais agrade aos concorrentes. As condições estão patentes no Campo de Santana, 66.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro n.º 1.158, Fernando Henrique Flores, residente no Beco do Imaginário n.º 2, 1.º, perdeu no passado dia 25, desde o Rossio á Calçada de St.º André, uma carteira de bolso, com vários documentos e dinheiro, assim como meio bilhete da lotaria com o n.º 5.817 e um quarto de bilhete com o n.º 23.038 para a próxima lotaria. Agradece a quem achou o favor de qualquer indicação na morada acima indicada ou nos escritórios do nosso jornal.

AS FESTAS DE VILA REAL

realizam-se este ano

VILA REAL — Em virtude de ter sido autorizada a conversão, em um só, dos empréstimos que a Camara Municipal há anos atrás havia contraído na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, do que resulta para o Município apreciável diminuição dos encargos anuais e obrigatórios, assim como a possibilidade de, em prazo relativamente curto, poder equilibrar a sua situação financeira, resolveu a mesma Camara inscrever no orçamento suplementar uma verba que, junta á parte da que vem sendo arrecadada pela Comissão do Circuito e voluntariamente paga pelo comércio local, permite a realização das festas da cidade no corrente ano.

Para a constituição da comissão encarregada de dar imediatamente inicio á organização do programa e á sua efectivação nos dias 13, 14 e 15 de Junho próximo, realizou-se uma reunião na Camara Municipal, a convite do respectivo presidente, ficando aquela constituída pelos srs. dr. Manuel Vaz de Carvalho, engenheiro António Gomes dos Reis Carneiro, João Julio, Rodrigo Araujo, Manuel Abreu, Faustino Correia Baltasar e Luís Lourenço Teixeira.

NOTICIAS DE ALIJÓ

ALIJÓ' — Acompanhado do sr. governador civil do distrito, chegou aqui o sr. José Rufino, presidente da Camara Municipal que regressa do Brasil, onde, junto de conterraneos, conseguiu importantes verbas, destinadas á construção de externato liceal e de um teatro.

Uma caravana de automoveis foi esperá-lo ao lugar da Balsa, que daqui dista dois quilómetros, sendo-lhe dadas as boas-vindas nos Paços do Concelho, pelo presidente da Comissão concelhia da U. N. e pelo chefe do distrito, que puseram em destaque os altos beneficios prestados pelo sr. José Rufino a este concelho.

Casino Estoril TEL. 730

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 26

ERICO BRAGA apresenta

A NOITE DA PRIMAVERA

Jantar de gala e distribuição dos prémios aos concorrentes ao «VI Rallye Automovel Internacional de Lisboa (Estoril)»

ANTONIO MESTRE
o maior cantor-acordeonista português

AS 10 RAPARIGAS DE PORTUGAL
Coreografia de CARLOS COELHO

seguindo-se o «BAILE DAS FLORES»

com as orquestras ALMEIDA CRUZ e INTERNACIONAL

—— PREÇOS ——

NO RESTAURANTE, entrada 10$00, não havendo consumo obrigatório
No WONDER-BAR, consumo mínimo, 60$00, incluidas todas as taxas

NINA

Estreia hoje pela 1.ª vez em Portugal

Ginette Garcin

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

Limpa a caneta sempre que a enche!

um ingrediente especial dissolve os sedimentos e evita a corrosão.

Quink — a única tinta com *Solv-x* — limpa e protege a caneta *enquanto escreve*. Acaba com os entupimentos... assegura um fluxo contínuo da tinta. 4 cores fixas e 2 cores laváveis.

PREÇO - 10$00

Parker Quink com solv-x

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

PAPELARIA DA MODA - António Vieira, Lda. - Rua do Ouro, 173 - LISBOA - PORTUGAL

PQ 99 395-12

Começou o concurso

do dr. Xavier Morato para professor extraordinário da Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, começou hoje a prestar concurso para professor extraordinário de Histologia e Embriologia o sr. dr. Xavier Morato, que já há anos exerce funções docentes naquele estabelecimento de ensino superior.

O acto realizou-se no salão nobre da Faculdade, sob a presidência do reitor da Universidade, sr. professor dr. José Gabriel Pinto Coelho, ladeado pelos membros do juri, srs. professores Maximino Correia, de Coimbra; Hernani Monteiro e Ernesto de Morais, do Porto; e A. Celestino da Costa, Jorge da Silva Horta e Vítor Fontes, de Lisboa.

A prova de hoje constou da discussão do «curriculum vitae» do candidato e da apreciação dos seus trabalhos científicos.

O primeiro arguente foi o professor dr. Hernani Monteiro, que elogiou a carreira do dr. Xavier Morato e fez várias considerações sobre a sua obra científica.

Seguiu-se no uso da palavra o professor dr. Jorge da Silva Horta, que recordou ter sido aluno do candidato e recordou também a sua carreira, lamentando que só agora o dr. Xavier Morato concorra a professor extraordinário, quando poderia ter feito há muito a sua agregação.

O candidato respondeu com vivacidade ás observações dos arguentes e justificou os motivos por que só agora comparece neste acto.

A prova prossegue na quarta-feira, com a lição tirada á sorte pelo candidato.

Reunem-se no domingo

os antigos alunos do Curso Superior de Letras

Tem acorrido numerosas inscrições para o almoço anual dos antigos alunos do Curso Superior de Letras, marcado para domingo, ás 13 e 30, no restaurante Dragão Chinês, instalado sobre o lago em frente da entrada e da avenida principal da Feira Popular e o ponto mais aprazível do recinto. O eminente historia, dos sr. prof. dr. Queirós Veloso, unico dos mestres sobreviventes, que tem sido o fulcro destas reuniões de evocação e de amizade, preside ao encontro dos seus antigos discípulos.

A inscrição, ao perço de 50 escudos, continua aberta, em casa do sr. dr. Augusto César Gomes Pereira, Avenida António Augusto de Aguiar, 139, 2.º, esq., telefone 51350. Atendem-se as indicações de qualquer regime alimentar, desde que sejam feitas no acto da inscrição.

TAUROMAQUIA

O festival da Moita

Com uma entrada excelente, decorreu com grande animação o festival de ontem, na Moita, de homenagem a Manuel dos Santos, que assistiu no camarote da autoridade, enquanto noutro ao lado se encontrava a cantadeira Maria Pereira, madrinha da festa. O sr. Samuel Santos Jorge enviou nove touros grandes e de peso, dignos duma corrida formal, não só por isso, mas pela bravura da maioria. Gagancho, Niño de la Palma, António dos Santos, António José de Oliveira e Francisco Mendes, cada um no seu estilo, mereceram os quentes aplausos do publico que atingiram o rubro quando da faena de António dos Santos. O «sobrero» foi lidado pelo novilheiro mexicano Jaime Bravo, que tem grandes qualidades e que foi muito ovacionado, bem como dois «espontaneos», um dos quais ainda pôde dar alguns passes.

O toureio a cavalo, representado por D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde—na ausência, por doença, de José Rosa Rodrigues—teve uma grande tarde, ontem, pois os dois ardorosos e alegres cavaleiros lidaram os seus três touros, um deles a duo, de forma a fazer vibrar a multidão que também se entusiasmou com as valentes pegas de Nuno Salvação Barreto e da gente do seu grupo.

Houve bons pares de bandarilhas, e a brega foi acertada, como a direcção do espectáculo, a cargo de Justiniano Gouveia.—F.

A corrida da Chamusca

Realizou-se há dias na Chamusca a tradicional corrida de touros, sendo estes oferecidos á Misericórdia pelos srs. Norberto Pedroso, que deu 4 para os cavaleiros Amado Aguilar, certeiro no cravar, e David Teles, que lidou bem, sobretudo quando montou o cavalo «Gama», e sendo dos srs. Pedrosa e Coimbras os da lide a pé em que foram ovacionados António dos Santos, este bandarilhando e realizando grandes «faenas», e Francisco Mendes com a capa e «muleteando» com amplidão e arte.

Diamantino Viseu

O matador de touros Diamantino Viseu, que depois do desastre sofrido em África ainda não tinha voltado a tourear, fê-lo agora num «tentadero» e verificou a possibilidade de aceitar os insistentes pedidos de várias empresas para a sua reaparição no próximo mês de Junho.

A evolução do desenho tauromáquico

Martin Maqueda, pintor e crítico-tauromáquico de «O Primeiro de Janeiro», proferiu, no Centro Universitário, do Porto, com a assistência do consul de Espanha naquela cidade, do reitor da Universidade e do director do Colégio Espanhol, uma conferência acerca da evolução do desenho tauromáquico. Tal implica conhecimentos do touro e do toureiro que o conferente possui amplamente e demonstrou na explicação verbal e na prova escrita, desenhando touros e sortes de várias épocas até á actualidade. A numerosa assistência, entre a qual professores e alunos de desenho, e muitos amadores das corridas de touros, aplaudiu vivamente Martin Maqueda.

Uma obra de arte

Para aquisição da escultura da cabeça de Manuel dos Santos, notavel obra de arte que está exposta na montra da T. W. A. nos Restaurad vai ser oferecida ao valente toureiro, inscreveram-se já: D. Ilca Maria de Matos, com 500$00; D. Maria José Estiveira, 1.000$00; D. Maria Eugenia Ferreira, 500$00; António Cruz, actor, 1.500$00, e Adriano Monteiro, 500$00. Anunciaram inscrições vários grupos tauromáquicos que ainda não precisaram as respectivas importancias.

Homenagem a Calos d'Ornellas

Em virtude de insistentes pedidos nesse sentido, resolveu a comissão organizadora do banquete de homenagem a Carlos d'Ornellas, presidente da direcção da Tertulia Festa Brava», tornar essa inscrição extensiva a todos aqueles que desejem tomar parte na mesma homenagem, que se realiza no próximo domingo 1 de Junho, pelas 13 horas, na nova sede da «Tertulia», Praça da Alegria 38. A inscrição encerra-se impreterivelmente no dia 28, na Rua da Prata, 199 e na Rua Augusta, 117.

Escola Tauromáquica de Madrid

Da Escola Tauromáquica de Madrid saiu um bom toureiro que já somou cinco novilhadas seguidas em Vista Alegre e mereceu ser contratado para a Monumental. Chama-se Ramon Solano «Solanito» e é seu apoderado o inovidável matador de toiros Julian Saiz «Saleri II», que foi seu mestre e está entusiasmado com o discipulo.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade de Ciências Naturais

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na sala de Colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências, realiza-se a sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, com a seguinte ordem de trabalhos: «Bryophyllum Daegremontianum em meio aquático», pelo prof. dr. Flávio Resende; «Sobre a perpetuação de fragmentos cromosómicos em Luzula purpurea», pelo sr. dr. Duarte de Castro.

PROF. F. FREITAS SIMÕES

Regressou de Argel, onde foi assistir ao XV Congresso dos Obstetricistas e Ginecologistas da língua francesa, o sr. professor dr. F. Freitas Simões, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Adenauer

e a sua acção na Alemanha depois da guerra

(Continuação da 1.ª página)

qualidades mais admiradas e temidas». Um dos Altos-Comissários aliados disse dele um dia: «Felizmente para nós, a Alemanha ocidental ainda não tem os mesmos direitos que o seu Chanceler». Há uma fotografia que nos mostra Adenauer em conversa com François Poncet. Ao fundo, o colega do ultimo, Mac Cloy, segue a cena com atenção.

O que mais contribui para suscitar a admiração das pessoas que privam com o Chanceler é a sua espantosa vitalidade. «A espantosa resistência física dêste homem de setenta e cinco anos, diz o livro, domina todos os obstáculos e causa o espanto dos seus colaboradores de trinta anos. Septuagenário, Konrad Adenauer está longe de ser um velho».

Levanta-se ás sete da manhã e trabalha de noite, até tarde, reservando a parte final do seu dia para as conferências. O autor descreve o Chanceler no seu banco do Parlamento «aparentemente impassivel, mas atento, mastigando, de vez em quando, um bocado de chocolate ou uma pilula branca para a garganta. O Chanceler vai falar».

A linguagem meliflua de Colónia

O Chanceler impõe a si próprio esforços sobre-humanos. Poucos conhecem o sacrificio que representa para ele viajar de avião. Mas não deixa de o fazer, sempre que é preciso, e tornou-se já familiar aos alemães a sua fisionomia sorridente descendo do avião sem deixar transparecer a fadiga que o prostra. Em Roma viram-no esgotado, com trinta graus á sombra, pedindo para assistir a todas as cerimónias protocolares e querendo mesmo conhecer o rosto da lua no campo romano.

Quando está em Paris, o Chanceler sabe ser mais indulgente consigo próprio. Permite-se mesmo a liberdade de «beber uma pinga». Há uma fotografia que o mostra no Bosque de Bolonha caminhando ao lado de François Poncet, com a frescura de um colegial.

Esta disciplina fisica é o produto de uma vontade de ferro. Essa vontade torna-o temido. Mas é temperada, segundo o seu biografo, por uma boa disposição, um tacto e uma ironia que denunciam a sua origem renana. As más linguas afirmam que a vontade do velho domina tudo na Alemanha Ocidental. Ora a Constituição prevê que incumbe ao Chanceler traçar as directrizes da politica. E' isso que faz Adenauer, e não fica muito contente quando os seus ministros se desentendem. Mas tudo acaba por se arranjar e marchar maravilhosamente, na direcção da máquina do Estado como na direcção da sua casa, onde Chanceler tem prazer em se mostrar rodeado pela familia na qual se incluem sete filhos e numerosos netos.

O Chanceler não tem pela Imprensa uma simpatia excessiva. Não a julga suficientemente sensata, desconfia da sua ansia de noticias sensacionais, receia a sua imaginação. Ainda se todos os jornalistas fossem como aquele cidadão da sua terra natal, Colonia, que lhe disse um dia, quando procedia á inauguração de uma ponte: «Quando Adenauer fala na sua linguagem melifluа e dulcerosa, de Colonia, é como se o próprio Deus falasse...». O Chanceler, como resposta, limitou-se a sorrir e a... concordar.

ROLAND DELCOUR

O acesso ao Cais do Sodré

Um grupo de comerciantes estabelecidos no Cais do Sodré dirigiu ao sr. ministro das Comunicações uma representação sobre o encerramento, há dias ordenado, da passagem de nível da Sociedade Estoril em frente ao Beco dos Ferreiros. Os impetrantes manifestaram que tal decisão torna dificil o acesso aos seus locais de comércio, pelo que pedem que a situação daí resultante seja considerada.

O Clube Naval fez também exposição fundamentada em razões idênticas.

Companhia Portuguesa de Celulose, S. A. R. L.

R. Castilho, N.º 90-1.º, Esq.-LISBOA

Fábricas em Cacia — Aveiro — para a produção de Pastas de madeira e papel.

Indústria base nos termos da Lei 2.005

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL

de 48.000.000$00 para 72.000.000$00

Deliberado em Assembleia Geral realizada em 27 de Março de 1952

Emissão de acções, representativas do aumento de capital de 24.000.000$00, que tem a sua colocação integralmente assegurada.

As condições são as seguintes:

1.º) As acções são do valor nominal de Esc. 1.000$00, representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 500 acções;

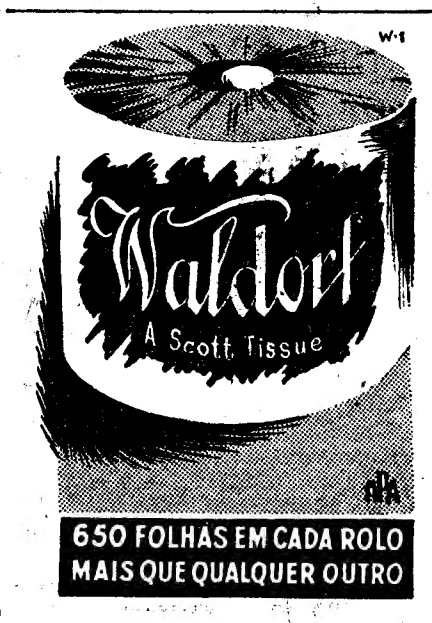
2.º) Os actuais accionistas têm o direito de preferência na subscrição de acções representando metade da nova emissão, ou sejam 12.000.000$00.

3.º) As acções são pagas em 2 prestações iguais de 500$00 cada uma, a primeira no acto da subscrição, a segunda de 22 a 30 de Setembro próximo;

4.º) A subscrição estará aberta de 26 a 31 do corrente mês de Maio, na Séde, Filiais e Agências do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Lisboa, 17 de Maio de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Está assente que, na próxima época, actuará em Lisboa a companhia internacional de revistas que depois de amanhã realiza o ultimo espectáculo no Coliseu, com a fantasia «Si Eva fuera coqueta».

—Num espectáculo que hoje se efectua no Montijo, participam os artistas Vasco Santana e Elvira Velez.

—O escritor Manuel Fragoso, tradutor da peça em ensaios no Teatro Avenida concordou em que a referida peça seja representada com o titulo de «O Papá era um timido».

—Assim que a companhia Alves da Cunha regressar a Lisboa, começa a preparação dos trabalhos com vista á digressão que vai efectuar a Africa.

—No recinto onde vão efectuar-se as festas do «Arraial de Lisboa», foi construido um palco para a realização de espectáculos de teatro.

—«O Namoro e a Guerra» é o titulo dum «dueto» com que vai ser enriquecida a revista «Lisboa Nova» em cena no Monumental e que vai ser desempenhado pelos artistas Teresa Gomes e Alvaro Pereira.

—O Conjunto Artistico de «Music-Hall», de que faz parte a actriz Corina Freire, efectua hoje um espectáculo em Estremôs.

—A companhia de Alves da Cunha representa depois de amanhã em Aveiro a peça «Multa Provável».

O Teatro Experimental

na récita em homenagem a Carlos Leal

A primeira parte do programa da récita em homenagem a Carlos Leal em 4 de Junho, no Politeama, consta da representação da peça de Pedro Bom, «A qualquer hora o diabo vem», que tanto exito obteve quando da sua primeira série de representações. Na distribuição «Luiza Neto». Cecilia Guimarães; Tavares da Silva, Manuel de Oliveira, Candida de Lacerda, Pedro Batalha e Paulo Guilherme d'Eça Leal, com a colaboração da bailarina Luna Andermatt, do Centro de Iniciação Coreográfica.

Haverá depois, o acto de consagração e um outro, que ficará famoso, com uma síntese do célebre «31», em que intervêm alguns dos mais esplendidos artistas do actual panorama teatral português.

Primeiras exibições

«O Preço da Juventude», no Império

Noticiámos já que o cinema Império é luminoso como a sua vizinha Fonte, tão amplo como a também vizinha alameda e tão bem integrado nas suas necessidades de bairro e da vida moderna, que se pode, sem favor, felicitar os que meteram ombros á empresa, o autor do projecto, o arquitecto Cassiano Branco, e aqueles que colaboraram na realização e na decoração. Nesta, que se caracteriza pela sobriedade prática, merecem destaque um painel de João Fragoso, representando uma interpretação de Lisboa, e as ceramicas do mesmo artista.

Feliz foi também a escolha do filme de estreia, «O preço da juventude», realização do magnifico René Claire que, com o seu inteligente espirito e bom humor, encontrou nova interpretação para a obra mestra de Goethe. Descobrindo inéditos motivos para comentários, René Claire joga graciosamente com o eterno pacto e com o próprio diabo, um pobre diabo que o excelente actor Michel Simon se compraz em tornar jovial e simpático. E confiou o protagonista a outro bom actor, Gerald Philipe, um Fausto que, tornando-se jovem, não mais se livra dele próprio, cuja figura anterior serve ao pobre diabo para andar pelo Mundo e se convencer de que este é já um inferno.

René Claire, entre verdades e ironias, interessando e divertindo, conseguiu com este filme dar a réplica a outros do cinema italiano que ultimamente nos têm fascinado. E conseguiu na verdade voltar pelos créditos do cinema francês, afirmando-os com espirito próprio, dentro da sua maneira mas com um passo á frente. Tem este filme luxo e humildade, fantasia e verdade, frescura saltitante e até certo sentido filosófico tudo tão bem combinado que encanta e seduz.

E, como complemento, um belo documentário do novo Madrid, assinado por «No-Do» e com uma delicada evocação do Madrid da «Verbena de la Paloma».—*Visor 61.*

«A Garça e a Serpente»

estreia-se esta noite, no São Luís

Poucas vezes, no cinema português se terá registado um acontecimento de significado tão especial como o desta noite, no São Luís, com a apresentação, em espectáculo de gala, da apresentação de «A Garça e a Serpente», filme extraido do romance de Francisco Costa, que mereceu o Prémio Eça de Queirós, e que foi realizado com a maior dignidade, expurgando-se tudo o que pudesse rebaixar o nivel da própria obra literária, sem transigências com o grande publico, nada comercial, no sentido vulgar do termo.

Isso mesmo, o seu realizador Artur Duarte teve ocasião de declarar, publicamente, acentuando: «Se o publico e a critica reconhecerem a isenção do meu trabalho, sentir-me-ei recompensado de tudo, isto é, de todas as dificuldades que empana a marcha do cinema português e que, tantas vezes, como agora, só podem ser vencidas com o entusiasmo dos que nele trabalham. Senti-me, é certo, rodeado de um grupo de excelentes colaboradores, que abateram montanhas. Esta é a verdade. E o entusiasmo é ainda a grande ferramenta com que se fazem filmes em Portugal, onde falta oficio e tudo o mais, excepto artistas capazes de arcarem com os mais dificeis papeis, como em «A Garça e a Serpente» que reune um conjunto dificil de igualar em peliculas nacionais».

Festa de beneficência

no cinema Politeama

No dia 31, ás 18 horas, efectua-se no Politeama um magnifico festival de teatro, cujos fins se destinam a auxiliar a viuva de um grande artista, recentemente falecido.

Os maiores nomes da cena portuguesa darão a sua colaboração a este espectáculo, interpretando peças num acto, algumas delas obras-primas do Teatro português.

Hoje efectuou-se uma grande reunião de artistas, a fim de estabelecer as ultimas bases deste programa unico, em que colaboram, além de outros actores e actrizes, Lucilia Simões, Aura Abranches, Maria Lalande, Julieta Castelo, Teresa Gomes, Luisa Durão, Elvira Velez, Maria Domingas, Rosa Silvestre, Delorges Caminha, João Villaret, Assis Pacheco, Samwel Dinis, Vasco Santana, Erico Braga, Augusto Costa (Costinha), José António, Henrique Santana e, ainda, os bailarinos Francis e Ruth.

Os pedidos de bilhetes, até ao dia 29, inclusive, podem ser feitos para a Rua da Arrábida, 38, ou pelos telefones 63834 ou 66034. Depois desta data a venda é livre na bilheteira do Politeama.

Terças-feiras Clássicas no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, exibe-se «Roma, Cidade Aberta», comentada pelo dr. Casais Monteiro

«Roma, Cidade Aberta», que se exibe amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, pertence ao numero daqueles que mais interessam ao publico das Terças-feiras Clássicas. Este impressionante e admirável filme da resistência italiana vai ser comentado pelo distinto poeta e critico sr. dr. Casais Monteiro.

Recintos de diversões

No Olimpia Cube estreiam-se os bailarinos Hermanos Blanco, os mais jovens bailarinos que têm vindo a Lisboa.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite ao seu publico uma autentica obra-prima: «14 HORAS». Poucas vezes se terá feito um filme assim tão intenso e original. Traz para a tela um tema novo e é interpretado alucinantemente por um notabilíssimo elenco em que distinguimos: PAUL DOUGLAS, RICHARD BASE HART e BARBARA BEL GEDDES... Um grande exito em todas as partes do Mundo que vai repetir-se em Lisboa, com certeza.

Só três dias!

Hoje, estreia no Coliseu, de grandioso fim de festa, com 5 numeros novos, na maravilhosa revista «Si Eva fuera coqueta». Preços populares. Quatro sensacionais quadros. Amanhã e depois, ultimos dias

Tem, apenas, três dias, para vêr, no Coliseu, como se fosse no Casino de Paris, ou no Moulin Rouge, a super-revista de luxo, alegria, esplendor: «Si Eva Fuera Coqueta», com as mais lindas artistas do Mundo. Visões deslumbradoras. Quadros apoteóticos! Alegria frenética, melodias risonhas! Hoje, em espectáculo da moda, verá quatro sensacionais quadros novos: «Rodeo en Texas», «Hawai, El Torero» e «Agua! Agua!». Estreia-se esta noite um formidavel fim de festa, com cinco numeros novos: «El disloque», pela fulgurante «vedeta» Carmen de Lirio; «Los Pinguines», pela estrela Maruja Tamayo e os endiabrados artistas Carlitos Pons, Ruman e Kita; «Traviata» pela brilhante tiple Carmen Segarra e «Fandango» pelo magnifico artista Xavier Bali. Amanha, e depois, ultimos dias.

O III SARAU GINÁSTICO

do Ateneu Comercial de Lisboa

No próximo domingo, dia 1 de Junho, pelas 21 e 30 horas, realiza-se no Pavilhão dos Desportos o III Sarau Ginástico do Ateneu Comercial de Lisboa. Todos os pormenores têm sido cuidados e devidamente ponderados, mercê da boa orientação que o Departamento de Educação Física do Ateneu tem dedicado a todos os assuntos relacionados com o Sarau. O festival, que terá o seu início ás 21 e 30, terminará ás 0 e 30, garantindo-se deste modo a todos os espectadores a certeza de que o problema dos transportes será rigorosamente considerado.

HOJE no TIVOLI

UM TEMA NOVO
NUMA AUTENTICA OBRA-PRIMA!
OBRA-PRIMA, SIM, OUVIRAM?
OBRA-PRIMA DE TENSÃO ALUCINANTE!
OBRA-PRIMA DE INTERESSE ARREBATADOR
OBRA-PRIMA CINEMATOGRAFICA!

Do cimo de um arranha-céus um homem ameaça lançar-se no abismo...
A familia está aterrorizada...
A multidão vibra...

14 HORAS

com PAUL DOUGLAS, RICHARD BASEHART, BARBARA BEL GEDDES, DEBRA PAGET

Realização de Henry Hathaway

20th CENTURY-FOX

CAMPO PEQUENO

Amanhã

3.ª FEIRA, 27

A's 21 e 45

O melhor e o mais equilibrado «mano-a-mano» da temporada com os bravos toiros de João da Assunção Coimbra

A fina estilização do grande diestro

JULIO APARICIO

e o sentido dramático e revolucionário do imenso toureiro que triunfou nas feiras de Santo Isidro e de Sevilha

ANTONIO ORDOÑEZ

toureando cada um 3 toiros em lide á espanhola

Cavaleiro: ARTUR RIBEIRO DA COSTA

Julio Aparicio

António Ordoñez

Forcados de MANUEL DE OLIVEIRA, de Alhandra

UMA CORRIDA COMO RARAMENTE SE ORGANIZA EM ESPANHA

Os bilhetes estão á venda com extraordinária procura nos Restauradores, 7

VIDAS SEM LUZ

VIDAS SEM LUZ

Dragão Chinês
RESTAURANTE-BAR
FEIRA POPULAR (junto ao lago)
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

«SEMPRE FIXE»
Leiam o jornal humoristico

OLIMPIA CLUB HOJE NOTICIA SENSACIONAL
ESTREIA dos jovens artistas HERMANOS BLANCO
Os principes do Baile Espanhol castiço e moderno

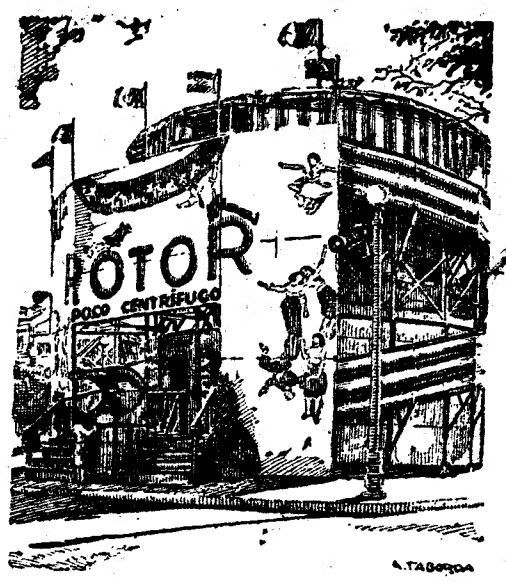
Grande Orquestra Olimpia com Romero

NUM PROGRAMA FAMOSO COM MARTHA DE PRAGA
Chelo Rico - Carmen Ubilla
e a cancionista MILITA MARTIN

Orquestra YANKEE STARS com Arlindo

VISITE O NOSSO RESTAURANTE com entrada privativa pela RUA DOS CONDES, 9
JANTARES E CEIAS com FADOS E GUITARRADAS
por ALFREDO MARCENEIRO E OUTROS ARTISTAS ATÉ DE MADRUGADA
Direcção de Oscar da Silva Tavares - Selecção rigorosa

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO
TONY AMARAL AND HIS BOYS
com o genial e incomparável MAX
MARUJA HERRERO e seu BALLET
ERASTO AND HIS DANCERS UMA ATRACÇÃO NACIONAL
Margot Soler - Suzel - Bel Mary - Lolita Valadares
Isabelita Tomaz
A dinâmica orquestra CARAVANA com os estilistas Carlos Rocha e Mário de Jesus



O Rotor—A atracção n.º 1—Fábrica de gargalhadas pelas peripécias e situações mais imprevistas

O CARTAZ
mais seductor da capital
A Feira Popular de Lisboa
O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES
EM SESSÃO PERMANENTE
das 19 horas à 1 da madrugada
UMA NOITE INTEIRA DE FESTA
POR 1 ESCUDO

Teatro MONUMENTAL

DUAS SESSÕES às 20,30 e 22,45, com A SUPER-REVISTA EM 2.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES
LISBOA NOVA
Uma grande companhia com **Laura Alves, João Villaret, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador e Teresa Gomes**

— Lugares desde 7$00 —

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, às 21 e 45, grande exito da peça em 3 actos e 4 quadros, de COSTA FERREIRA
TRAPO DE LUXO
com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariena Rey Monteiro, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo e Alvaro Benamor
5.ª feira, às 17 horas — Tarde Cultural com PERALTAS E SÉCIAS

FERNANDEL
PROCURA UM ASSASSINO
Foi a comédia que obteve em 1952 o
«Grand Prix Mondial du Rire»

O Público é que escusa de procurar
COMEDIA MAIS ALEGRE EM LISBOA
UM EXCLUSIVO DE FILMES ALCANTARA

ENCONTRA-A A PARTIR de 4.ª FEIRA NOS CINEMAS

A PARTIR DE 4.ª FEIRA nos cinemas
ODÉON e PALÁCIO

LUSO
T. DA QUEIMADA, 8
Telef. 32889
Animador José Pereira

Hoje, canções por Noémia Cristina, Fados por Natividade Pereira, Amélia Maria, Joaquim Silveirinha; *Joaquim Silveirinha* Armando Dias e o Artista Luso-Brasileiro Eduardo Futre. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

SEXTA-FEIRA, 30:
AMALIA

MAXIME
O MELHOR DE LISBOA EM TUDO
TODAS AS NOITES: ENCHENTES

HOJE-EM ESTREIA: **ISORA** em arrebatadoras danças exóticas

ISA y MAGOLA MISTRAL
ADMIRÁVEL PARELHA EM MARAVILHOSOS BAILADOS CLASSICOS

AS NOTÁVEIS E FASCINANTES BAILARINAS
MIMI SAMANIEGO — MILAGRITOS MENENDEZ — CONCHITA ESPANHA
EM VIBRANTES DANÇAS CASTIÇAS

MUSICA PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS com o cantor ANTONIO RIBEIRO E JOSÉ
MESQUITA E A SUA ORQUESTRA com o cantor MANUEL SERRANO
LOLITA DIAZ
MILI BRONCE
e a cançonetista LINA REY

AMANHÃ ESTREIA A ESPLÊNDIDA E VIBRANTE PARELHA DE BAILE
ROCIO y JULIO

FINALMENTE, EM BREVE!
VIDAS SEM LUZ

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

ARCADIA
THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON
HOJE — ESTREIA DE
CARMEN FLORES y MARIA DE CORDOBA
LES MOLI Acrobatas do Lido de Paris
MARY MERCHE SEMPRE QUERIDA DO PÚBLICO
ANA MARIA

RAFAEL y ISABEL - Anita Vila - Esther de Murillo - Elena Grey - Manolita Oro - Carmen Cruz - Maru - Hermanas Sandoval y Rosa Blanca

ORQUESTRAS BAILÃO BLUE MOON com José Correia e Marcial Caz

CARMEN FLORES y MARIA DE CORDOBA

Encarnita Macarena
CASTIÇA E DOMINADORA
1.º PRÉMIO DE BELEZA CIGANA

CASINO DE S. JORGE
FEIRA POPULAR
O ponto de reunião na Feira das melhores famílias de Lisboa
Apresenta um sensacional programa de Music-Hall, com
GENY Y BEL GUERRA — parelha de baile de grande classe
ESMERALDA de TOLEDO — vedeta da canção e outras atracções
Música constante com a Orquestra THE ROYAL JAZZ e o seu vocalista Abreu Moreira

---

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: A GARÇA E A SERPENTE-SÃO LUIS 14 HORAS -TIVOLI

São Luiz T. 27172
HOJE, às 21.30: Estreia de gala; por convites:
A GARÇA E A SERPENTE
Realiz. de ARTUR DUARTE, com Rogério Paulo, Teresa Casal, Carmen Dolores, Villaret e Raul de Carvalho

POLITEAMA Tel. 26305
Às 21.30: UM EXITO ENORME do vibrante filme policial!
SUBORNO
com Robert Mitchum, Lizabeth Scott e Robert Ryan
A's 18.15 (prec. red.): o mesmo programa

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15-18.15-21.30
2.ª semana triunfante do sensacional filme
Um lugar ao Sol
com Montgomery Cliff, Elizabeth Taylor e Shelley Winters

TRINDADE TELEFONE 20908
A'S 15.30 e 21.30
Só hoje e amanhã:
VAI CHAMAR PAI A OUTRO
com Luis Sandrini e Blanca de Castejon

ODEON As 21 e 30
PALACIO As 21 e 30
Só hoje e amanhã:
A VIRGEM CIGANA
A extraordinária comédia-dramática, com PAQUITA RICO
«Matinées» diárias

LIS Tel. 48560 Ás 21,15
Redenção
QUANDO AS VIUVAS QUEREM CASAR

REX Telef. 29656 Ás 21 e 15
Mosqueteiro da rainha
Ressurreição

TIVOLI Telef. 50595
HOJE, às 21.30, ESTREIA da sensacional obra-prima
14 HORAS
com Paul Douglas Richard Basehart e Barbara Bel Geddes

EDEN Telef. 20768
A's 15.30 - 18.15 - 21.30
RASTO SANGRENTO
A mais emocionante e extraordinária história policial
com William Holden e Nancy Olson

SÃO JORGE Plat. 54153-Bal. 54154
Às 15-18-21.30
Um exito excepcional!
O homem de fato claro
Uma obra admirável do humorismo inglês, com Alec Guinness

IMPÉRIO Telefone 55134
HOJE Às 15 A PREÇOS REDUZIDOS E A'S 21.30
O PREÇO DA JUVENTUDE
Um filme de RENÉ CLAIR com MICHEL SIMON e GÉRARD PHILIPE

CAPITOLIO TEL. 27493
As 21 e 30
9.ª semana do maior exito do ano! O filme das multidões
Sansão e Dalila
(em tecnicolor)
com Hedy Lamarr e Victor Mature

TERRASSE Tel. 20917—Ás 21,15
Paraiso proibido
Duelo de Gigantes

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
A AMEAÇA
com Kenneth Tobey

A luz atrai as borboletas

Cremos que o Belenenses não teve sorte em nenhuma das duas partidas disputadas no Vale do Jamor, mas julgamos igualmente que em qualquer dos dois jogos não teve capacidade para vencer; melhor dizendo, não soube ganhar, não conseguindo a manobra estratégica que o conduziria ao triunfo. Provavelmente, haverá ainda quem, a estas horas, dominado pelo amor clubista, aliás, sentimento muito respeitável, afirme que o rumo poderia ter sido outro. Mesmo que concordemos há que referir que, uma coisa é o desejo de cada um, outra o que se passa em campo. No fim e ao cabo, a verdade prevalece. A verdade é a luz, que poderá ser baça ou diáfana.

O Belenenses adoptou, em qualquer das partidas, a mesma orientação. O arranjo sofreu alteração, pois o pequeno e habilidoso Duarte surgiu no lugar de extremo, mas a engrenagem foi a mesma, tanto na defesa como no ataque:—movimentar um dos extremos para o centro do terreno, para reforço da defesa, captação da bola e início de contra-ataques. Tratava-se, pois, de um plano já conhecido e reconhecido pela gente sportingue, a princípio tendo dado provas razoáveis, e os leoninos não se deixaram abalar, não tendo dificuldades de organização.

O desafio deu-nos várias cambiantes, a primeira das quais, em citação cronológica, nos é transmitida pelo golo de Pedroto, um atrevimento, o unico homem que poderia ter marcado uma bola, visto Matateu chutar uma só vez ás balizas, mas a verdade é que o problema acabou no segundo tempo, aos sete minutos, quer dizer, muito cedo, quando Serafim agarrou a bola com as duas mãos, num passe cruzado, em momento de verdadeira imprevidência. Era penalti e empate, e a vitória leonina estava á vista, de tal modo que, de ai para diante, o desafio não tinha a mais leve dificuldade para os lagartos *(não se trata de avivar a memória dos sportinguistas para os títulos emitidos pelo clube).*

Diremos, com a verdade que em nós sempre subsiste, que esse penalti mudou completamente a fisionomia da partida. A lamina ou ameaça do empate, bastava mais um golo a juntar ao de Pedroto, quebrara-se! A mão *de Serafim, nesta segunda partida, foi a* lesão *de Mário Rui no primeiro jogo, uma e outra equivalendo-se. A mesma desgraça recaindo sobre o Belenenses. Acontece! Há muitas vezes um pequeno nada, um* mas *que muda o designio das coisas e lhe dá outro sinal. O Belenenses foi mutilado, desta vez, não pelo adversário mas pelos seus próprios golpes, e do seu corpo escorreu angustia e desgraça.*

Fugimos, ou procuramos fugir, á ideia, que consideramos menos verdadeira, de que estes 2 desafios da Taça nada tiveram de beleza e pouco nos disseram no domínio da técnica. Repetimos que os adeptos estão muito exigentes, não tendo em linha de conta a dura faina que já pesa sobre os jogadores em fim de época. Um qualquer comentador e dois adeptos começam a dizer que um determinado encontro foi mau, que se está a jogar muito mal, e estas palavras á força de repetirem-se, passando de boca em boca, fazem carreira. Isto, porém, sucede em toda a parte, pois em quase todos os países se diz o mesmo. O adepto não tem complacência, e talvez esteja bem que não a tenha... A nós sucede que, regra geral, conseguimos sempre descobrir um motivo de beleza e encanto, um atractivo, uma verdade.

Talvez se pudesse concluir, de uma análise fria, muito fria, que a maioria dos jogadores de Belém, vistos um por um, jogou melhor, e isto seria o caminho que nos conduziria á justiça do triunfo belenense, ou á injustiça da resolução do problema. Ao penetrar bem na partida concluiremos, no entanto, que o melhor grupo em campo, pela sua superioridade de jogo de conjunto, foi o Sporting, aquele que revelou a engrenagem mais perfeita. O team *não terá, evidentemente, a precisão de uma maquinaria de relógio; em todo o caso, dá-se-lhe corda e deixa-se correr o tempo. Lá uma vez por outra, o indicativo do* despertador *não tem funcionado, mas, regra geral, no momento de perigo, o aviso soa e a reacção dá-se.*

BELENENSES-SPORTING — Albano e Fèliciano disputam a bola, tomando parte no lance Travaços e Castela

A grande vantagem do grupo leonino está na sua harmonia, ou melhor, no conhecimento da manobra por parte de todos, sabendo o que tem a bola onde estão os seus companheiros, ainda e principalmente, no facto de participarem nas manobras alguns homens, que são mais qualquer coisa do que artifices, pois ascendem já á categoria de artistas. Por vezes, caso mais raro, evidentemente, dá-se o caso desses artistas, todos eles, estarem em dia de inspiração, e, então, nessa hipótese, dá-se a exibição excepcional, é o sonho das Mil e uma noites. Naturalmente, porém, quando isso não se verifica, há sempre uma vedeta que salva a situação, pondo e resolvendo os problemas em campo, mexendo os cordelinhos e obrigando os comparsas a moverem-se de forma a serem aproveitados, despertando-os da passividade e obrigando-os á tarefa penosa, a penosidade é característica, do trabalho. Ontem foi a asa-direita que se distinguiu, brilhando Vasques; hoje foi a asa-esquerda, destacando-se a actividade desse inigualável Travaços, o jogador na posse do segredo do equilibrio. Ei-lo, que volta á forma, *no seu dinamismo e graciosidade, na maneira de trabalhar a bola e talhar as jogadas. E' evidente que, para a capacidade do Futebol Português, haver quase sempre, num conjunto afinado, um criador de Jogo, ou o homem que é preciso, já nos parece qualquer coisa de notável, pelo menos, a justificação dos triunfos. Além de tudo, como temos acentuado, semelhante composição permite a utilização, de emergência, de um qualquer elemento, sem a máquina se avariar. Para uma ou duas vezes, tanto faz Pedro como Paulo.*

Como quase todos os grupos, o Belenenses não deixa de ser um Onze de altos e baixos, com muitas qualidades e alguns defeitos, não conseguindo atingir ainda uma engrenagem de bom ou regular funcionamento, sendo nitida a diferenciação que existe entre o sector da defesa e do ataque. Os atritos nascem, insensivelmente, quando a equipa muda o sinal do jogo, de negativo para positivo, notando-se na linha da frente falta de sentido no que respeita ao fenómeno da desmarcação. Porque, note-se, os dianteiros de Belém conseguem ter muito tempo a bola nos pés, dão impressão de uma actividade infatigável, mesmo de rapidez, conseguem até dar a sugestão da desmarcação, pois andam de um lado para o outro num virote incessante, mas como não fazem correr a bola e não correm ou desmarcam-se no momento preciso, não conseguem criar as situações de golo em numero suficiente para ganharem partidas, como estas travadas com o Sporting. Os atacantes de Belém são, na verdade, borboletas a esvoaçar á volta de uma luz brilhante, querendo perfurar o vidro mas acabando por se queimarem no próprio esforço e morrer. A sua vedeta (Matateu), por ser só uma de forte remate, não é suficiente para atingir o objectivo prático. Era preciso, pelo menos, uma outra igual. Porque, no caso presente, se essa individualidade falha — ninguém consegue ter o futebol na mão, podendo dispor dele a seu belo prazer!—ou se conseguem anulá-la ou diminuir-lhe a capacidade, logo todo o grupo perde grande parte da sua força e eficácia. E o médio Verissimo, sóbriamente, soube cumprir a sua obrigação.

Até ao instante trágico para as cores de Belém, da mão de Serafim, jogador que termina a época verdadeiramente extenuado, era a equipa azul que revelava mais impeto, sentido de luta e força de vontade, contra a calma e espectativa do seu adversário. O Sporting limitava-se a não voltar a cara, mas a sua atitude era, digamos, de uma equipa um pouco indolente, porventura a fazer economia de forças para o momento supremo. E compreendia-se esta diferente disposição. Era o Belenenses que pretendia anular a diferença de duas bolas da primeira partida, e assim se justifica que, ao soar do apito, a equipa invadisse o campo do adversário com maus propósitos, tentando penetrar nas fileiras sportinguistas de qualquer modo, mais á força do que pela astucia que é, em matéria de futebol, a melhor chave de abrir portas, procurando até os médios, especialmente Castela, suprir a deficiência de remate dos dianteiros, rematando ele próprio, várias vezes. Foi uma boa expressão de furia, e o mérito do Sporting está precisamente em haver suportado o vendaval de boa cara, abrigando-se o melhor possivel, não perdendo a calma e as boas maneiras, para, logo que surgiu uma nesga de bom tempo, sacudir o capote e pôr-se ao fresco, gozando um pouco da Vida.

O impeto de Belém, ou o seu legitimo desejo de anular a diferença de duas bolas, e mais reconhecidamente depois do golo de Pedroto, o homem de maior impulso na linha da frente, acrescido do ressentimento da lesão de Mário Rui, não justifica várias marcas de violência que se registaram, mas deixa ver esses sinais com certa indulgência.

Uma coisa é a dureza, ou a jogada que resulta violenta não havendo essa intenção; outra a violência, ou a jogada intencionalmente feia. E' raro o árbitro português que entra em linha de conta com este factor, separando o que é regulamentar do que é ilicito. Assim, vê-se punir cargas perfeitamente leais e escapar infracções que mereciam punição e advertência. Sabe-se lá porquê!

TAVARES DA SILVA

AUTOMOBILISMO

Filipe Nogueira

corredor de grande classe

ganhou o 6.º «Rallye» Internacional

Joaquim Filipe Nogueira, um verdadeiro *ás* do *volante*, ganhou, pela segunda vez consecutiva, o «Rallye» Automóvel de Lisboa, prova durissima e que interessa os mais consagrados *volantes* europeus.

O exito do perseverante e valoroso automobilista cuja fama já ultrapassou as fronteiras e de quem o Sporting Clube de Portugal legitimamente se ufana.

Em luta com adversários de renome, por demais experimentados em provas do género, eriçadas de dificuldades, que só vencem automobilistas de real categoria, Joaquim Filipe Nogueira demonstrou que poderá enfileirar ao lado dos melhores especialistas mundiais destas corridas de estrada, num tenaz despique contra o espaço e o tempo. Trata-se, pois, de um atleta de eleição, que prestigia o desporto nacional.

A ultima prova complementar (circuito de regularidade e velocidade) celebrada no Estoril, despertou inusitada emoção, pois durante ela os concorrentes esforçaram-se ao máximo por desapear Filipe Nogueira do primeiro posto, não o conseguindo, porém.

No final da competição, o vencedor foi aclamado com entusiasmo.

Classificaram-se no 1.º lugar nas várias categorias:

Primeira—conde de Monte Real; *segunda*—Daniel de Magalhães; *terceira*—Joaquim Filipe Nogueira; *quarta*—Max Mathan (alemão); e *quinta*—Pierre Scott (francês).

Os nossos compatriotas tiveram, pois, actuação de grande mérito e corroboraram as suas faculdades para o desporto do *volante*.

Realce-se que na sua categoria, e até para a obtensão do titulo de vencedor absoluto da prova, Filipe Nogueira teve noutro português, Ernesto Martorell, segundo classificado, o adversário mais temivel. A luta que ambos travaram, chegou a ser empolgante e é das que não se esquecem fácilmente.

Joaquim Filipe Nogueira, o conhecido automobilista português, vencedor absoluto do «Rallye» internacional, tendo ao lado o seu companheiro, Joaquim Tojal

BENFICA-COVILHÃ — Corona tenta ultrapassar Rosato, mas o jogador da Covilhã entra com decisão

BENFICA-COVILHÃ

Impeto dos serranos e apatia dos lisboetas

O Benfica, no Campo Grande, viu-se em apuros para impôr um empate ao Sporting da Covilhã.

Claro, um esbanjamento de esforços, em dia de canicula, e depois de triunfo robusto alcançado na cidade serrana, não seria muito de admitir.

Os benfiquistas, no entanto, produziram exibição de tal maneira mediocre que o seu publico, sempre tão entusiasta, sempre tão ruidoso e apaixonadamente clubista, não se conteve e por vezes chegou a ensaiar afinado coro de assobios de descontentamento.

Por seu turno, os covilhanenses apresentaram uma equipa heterogena, mas que soube bater-se com galhardia e adoptar até uma tactica defensiva que chegou a perturbar os cotados adversários.

A marcha do resultado reflectirá as dificuldades que os lisbotas encontraram de certo modo inesperadamente: 0-1, aos 7 minutos (Livramento); 1-1, aos 36 minutos (Rogério, na transformação de uma grande penalidade assinalada com extremo rigor); 1-2, aos 15 minutos da segunda parte (Livramento); e 2-2, a um minuto do fim (Rogério).

Os visitantes tiveram no argentino Rosato, um «vagabundo», que no terreno não tinha posição defenida, que esbanjava esforços denodados, que surgia em todos os pontos em que a sua presença se tornava necessária, o melhor elemento. O autor dos dois golos (Livramento) foi um avançado que exerceu constante acção... na linha média.

Contra uma equipa de tal maneira decidida e voluntariosa, os benfiquistas não encontraram processo para realizar, pelo menos, uma exibição que não decepcionasse fortemente o seu publico fiel.

Rogério, que de outras vezes diligencia comandar, da melhor forma, o ataque, achou razoavel adoptar, no encontro de ontem, uma posição adiantada, talvez com a mira de impressionar mercê de uma *cabazada* de bolas. Mas nem orientou a linha avançada, nem pôde evidenciar faculdades de marcador. Assim, contribuiu para que os colegas de equipa travassem conhecimento com a desorientação. Os elogios, atirados para cima de um jogador, sem conta, peso e medida, ás vezes com perturbante dose de inconsciência, representam, quantas vezes, uma arma de dois gumes. Não beneficiando—fazem mal.

No Benfica, apenas o veterano Moreira esteve na brecha. Este Moreira luta sempre até o fim, até o limite das suas forças. E sabe jogar. Que frutuoso exemplo para os novos!

O SARAU DO BENFICA

no Pavilhão dos Desportos

Despertou o maior interesse a notícia de que o Benfica vai realizar o seu 2.º sarau ginástico-desportivo, no Pavilhão dos Desportos, no dia 4 do próximo mês de Junho. O programa completo do festival é o seguinte: exibições das classes de ginástica educativa infantil mista, feminina e especial de homens; saltos de mesa alemã; desafios de basquetebol (Benfica-Lisboa Ginásio) e de óquei em patins (Benfica-Cam-de Ourique) e patinagem artística por Edite Cruz. O sarau começa por um desfile de cerca de 300 atletas do Benfica, seus representantes em todas as actividades desportivas.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

BARREIRENSE-JUVENTUDE

Arte de fazer «bonitos» sem marcar golos

O Juventude de Evora, depois de empatar no seu campo com o Barreirense, por 3-3, foi á terra do adversário perder por 5-1. Os vencedores do Atlético (que sombrio final de temporada...) não puderam revelar superioridade em relação ao Barreirense, outro clube da I Divisão Nacional.

Tanto em Evora como no Barreiro realizaram exibição de certo agrado no que respeita á urdidura de lances de ataque, esmaltados de preciosismos, genéro de salão mas falhos de qualquer sentido prático. Muitos passes, muitas fintas, mas impericia desconcertante na execução no remate. Contra avançados de tal tempera, os defesas deverão soltar um suspiro de alivio. O Juventude provou que poderia jogar vistosamente ao ataque. Só isso. No balanço defensivo, mediocridade a toda a prova. Uma equipa, para ser totalmente boa (como os juventudistas talvez acreditassem que teriam, em especial depois dos exitos sobre o depauperado Atlético) deverá constituir sólido bloco tanto na defesa, como na transmutação desembaraçada do jogo de defesa para o de ataque. E nas turmas de campeonato, e mais ainda de torneios a eliminar, o sentido de segura defesa jámais poderá andar divorciado dos esquemas de ataque, para mais desenvolvidos com a evidente preocupação de agradar á galeria, ou talvez melhor: de «fazer espectáculo». Um «astro» Fernando Mendonça.

O Barreirense venceu com toda a naturalidade, porque demonstrou maior poder defensivo e os seus avançados revelaram superior eficácia, embora por vezes se lhes note também a predisposição para desenhar passes a mais, com prejuizo de fundamental capitulo de remate.

Contra uma equipa experimentada na chama dos árduos campeonatos, os juventudistas eborenses perderam, sem que o facto constitua qualquer surpresa. Porque o popular clube alentejano, se quiser chegar longe, como deverá chegar o Lusitano da sua terra terá de sacrificar o «espectáculo» os «bonitos» ao sentido prático, áquela sobriedade eficaz que tão necessária é nos torneios de categoria. As duas coisas é que lhe deverá ser dificil conciliar.

JOGOS OLÍMPICOS

EXCURSÃO PORTUGUESA Á FINLANDIA, SUECIA E DINAMARCA

ORGANIZADA POR

"ATLANTICA"

COM O PATROCINIO DO

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

A BORDO DO PAQUETE

"SERPA PINTO"

ESPECIALMENTE FRETADO PELO

COMITÉ OLÍMPICO PORTUGUÊS

PARA TRANSPORTE DA EQUIPA DE PORTUGAL

BILHETES PARA OS JOGOS

A VENDA DE BILHETES PARA OS JOGOS OLÍMPICOS TERMINA NO DIA 31 DO CORRENTE

CASA ATLANTICA DE VIAGENS, L.DA

Rua Capelo, 4-A — LISBOA — Telef. 32294-29471

Rua Entreparedes, 17 — PORTO — Telef. 26544

DESPORTOS

O PORTO EM FESTA

O Estádio das Antas

será inaugurado na quarta-feira

O chefe do Estado presidirá à cerimónia que se revestirá do maior brilho

Quarta-feira, 28 de Maio, será dia de festa grande no Porto. Com a presença do Chefe do Estado, ministros, autoridades civis, militares e desportivas, será solenemente inaugurado o estadio do F. C. Porto.

Finalmente, a *cidade invicta* tem o recinto de jogos que indiscutivelmente merecia. Nem fazia sentido que a capital do trabalho—como orgulhosamente o Porto é designado pelos seus entusiasticos filhos!—não possuisse um estadio á altura das ricas tradições que conquistou no desporto nacional.

Essa lacuna está preenchida. Depois de amanhã os portuenses vão rever-se no formoso estádio, prestar homenagem aos homens que tornaram possivel a materialização de um sonho de muitos anos.

Ter um grande estádio!—era o desejo veemente dos portuenses. Ele aí está, bonito, amplo, bem situado. E' uma obra que dignifica um clube e que prestigia o espirito bairrista dos portuenses. E' uma obra que fica bem a par do Estadio Nacional, do Estadio de Braga, de tantas outras iniciativas para as quais o Governo contribuiu—de certo modo devolvendo ao desporto o dinheiro do desporto...

Há muitissimos anos que o F. C. Porto procurava resolver o problema, que de ano para ano se agravava, do seu campo de jogos. As diligências esbarravam nisto ou naquilo. E o F. C. Porto continuava a jogar no acanhado e impropiio campo da Constituição, uma ou outra vez no Lima (ultimamente, pela força das circunstancias, tivera de ir para o estádio do Académico), sem poder desenvolver-se oferecer aos seus fieis adeptos e aos seus briosos jogadores, um parque desportivo suficiente.

Sucederam-se os anos. O estádio será aqui, será acolá... Até que, finalmente, a direcção do dr. Cesário Bonito encontrou o local ideal—as Antas, a dois passos do centro da cidade, perto de Costa Cabral e do Bonfim...

A' direcção do dr. Cesário Bonito sucedeu-se a do dr. Miguel Pereira. A esta a do dr. Urgel Horta. E foi nesta direcção que o problema se decidiu. Em meia duzia de meses ergueu-se nas Antas um belissimo *edificio*, o mais belo estádio do Norte, com capacidade para 40 mil pessoas, um relvado macio, pistas de atletismo e de ciclismo, mais tarde uma piscina... E nos baixos das bancadas, ginásios, amplas salas onde a Imprensa terá instalações adequadas. Todas as comodidades, pois, a fazerem do estadio das Antas algo de novo, com o seu quê de inedito.

A festa será notável. O sr. Presidente da Republica fará a inauguração solene: subirão ao ar as bandeiras gloriosas do clube, do país, da cidade; serão descerrados medalhões, um deles do sr. eng. José Frederico Ulrich, ilustre ministro das Obras Publicas, grande animador da obra extraordinária do F. C. Porto; quinze mil pombos levantarão voo, para irem dizer a todo o Portugal que ali, no Porto, há mais um belo estádio...

Mais tarde uma parada, mil atletas, do F. C. Porto, dos clubes da cidade, e dessa força enorme, invulgar, que é o Benfica. Os encarnados convidados a colaborar na festa não faltarão, com o brilho que costumam pôr nas suas representações em festas desta natureza. Dezenas de benfiquistas estarão nas Antas, para prestar homenagem a um grande clube e lembrar, sem duvida, que também têm um problema para ser resolvido.

Depois—o futebol, o desporto-rei.

Benfica—F. C. Porto num grande desafio, em disputa de uma rica taça, objecto de arte em que os portuenses são inexcediveis. Uma taça que valerá muitos contos, mas que terá, essencialmente, um valor simbólico, representando o espirito de camaradagem que liga dois dos maiores clubes desportivos de Portugal.

Não há, neste dia, um problema de vitória. Ganhe o que ganhar. O desafio terá, acima de tudo, um tom simbólico. E' o abraço dos desportistas de Lisboa aos desportistas do Porto. Duas cidades de caracteristicas diferentes, que se completam e estimam.

Boavista e Salgueiros, dois clubes populares entre os mais populares, velhos adversários do F. C. Porto, defrontar-se-ão a seguir. Eles vão ás Antas levar a certeza de qué *todos* os portuenses, sem distinção de classes, de idades ou de sexos, estarão ao lado do F. C. Porto—para a conclusão de uma obra importantissima, notável sob todos os pontos de vista.

Nas Antas, depois de amanhã, só não estará o Porto inteiro porque é impossivel alojá-lo lá... Estamos já a ouvir os gritos *Porto! Porto! Porto!* E é tão elevado, e nobre, o sentimento bairrista dos portuenses, que neste grito se confundirão o clube e a cidade—que o clube representa da melhor maneira...

—Viva o F. C. Porto: será a palavra de ordem dos portuenses depois de amanhã, nas Antas.

De todos os desportos

Na época materialista em que nos debatemos, tem a sua graça o facto que nos contaram, sucedido em determinado clube dos arredores da cidade. Um dirigente desse clube fazia uma espécie de contrato com um jogador indispensável para reforço da equipa e dizia-lhe o seguinte: «Agora, de inicio, ficas a ganhar mil escudos e se te portares da maneira que eu desejo, dou-te um aumento de 500 escudos».

E o jogador perguntou: «O que é no seu entender portar-me bem?». «É seres correcto para com os adversários e lutares com energia para representares dignamente o clube». E o jogador, abanando a cabeça murmurou: «Logo vi que exigiam coisas impossiveis»...

E de facto, dado o caminho que está a verificar-se na disputa de várias provas desportivas, sem quem de direito tome as devidas providências, o ser-se correcto e lutar com brio pela bandeira do clube é já qualquer coisa impossivel...

* * *

O Sporting, depois de um curto periodo de desanimo, em que se deixou desalojar do titulo de campeão de Lisboa, em andebol, já recuperou confiança nas suas possibilidades e surge-nos como adversário dificil para o Futebol Clube do Porto, neste Campeonato Nacional, que se está a disputar. No encontro de ontem com o Salgueiros, os «leões» estiveram em dificuldade mais por culpa própria, do que pela técnica dos adversários. O Sporting, que iniciou a partida em toada de velocidade, atacando com boas desmarcações modificou insensivelmente o seu padrão de jogo, recuando em demasia, procurando a «muralha», e consentindo que o adversário actuasse como entendia. Ficou surpreendido quando sentiu que a vitória lhe fugia. No entanto, ainda arrepiou caminho a tempo de assegurar um resultado positivo, embora á custa do factor sorte. Nos lances finais, ainda em vencedor, o Salgueiros teve oportunidades de marcar desprezando-as por excesso de nervosismo dos seus dianteiros. Manda a verdade que se diga que a arbitragem foi pouco perfeita, beneficiando o infractor e fazendo perder tempo sem necessidade... Com a realização deste jogo deu-se o caso curioso de ele aparecer reclamado para dois campos. Isto fez dividir o pouco público que em Lisboa se interessa por esta modalidade, a qual tem o seu verdadeiro «baluarte» na Cidade Invicta.

* * *

O óquei em campo, cujo torneio ficou esclarecido em quatro jornadas, segundo nos parece com a vitória do Atlético, que pela primeira vez conquistou o titulo de campeão, não teve desta vez a comparticipação nem do Belenenses nem do Benfica, que se não inscreveram. É lamentável que estes clubes, que tanto têm contribuido para o desenvolvimento e propaganda da modalidade, não tivessem aparecido em campo. Não pretendemos culpar os clubes, pois parece-nos que têm carradas de razão. Os dirigentes deviam evitar, dentro do possivel, estes factos.

A Mocidade e a Brigada Naval lá andaram,

* * *

(Continua na 11.ª pág.)

A má qualidade do pão

foi discutida hoje na assembleia geral dos industriais de panificação

Reuniu-se esta tarde, com grande numero de associados, em assembleia geral extraordinária, a Cooperativa Abastecedora dos Industriais de Panificação, para tratar de vários assuntos que se relacionam com os interesses dos seus associados. Aberta a sessão sob a presidência do sr. José Maria Ventura, foi aprovado um voto de confiança á direcção, entre aplausos. Em seguida foi aprovada uma proposta no sentido de se proceder á revisão dos estatutos da cooperativa e apreciaram-se vários trabalhos do contencioso. Em seguida, vários sócios ocuparam-se da má qualidade da farinha fornecida pela moagem á panificação, a qual dia a dia é pior, pedindo á direcção que reclame junto de quem de direito, providências, visto ser o industrial de padaria o unico que suporta as justas reclamações do publico, quando ele não pode fabricar bom pão com farinhas de péssima qualidade.

A hora a que escrevemos estão ainda inscritos vários associados para falarem sobre o caso.

Há 30 anos

Moses Amzalak desdiz

O «Diário de Lisboa» em 26 de Maio publicava declarações do comercialista Moses Amzalak, acerca das afirmações da vespera de Ramada Curto:

«Não tem razão o fogoso socialista. Não é verdade que o comercio deixe o ouro da sua exportação no estrangeiro. E' mesmo impossivel. O comercio atravessa uma angustiosa crise interna. Tem dificuldades nos bancos. Como deixar o dinheiro lá fora. Há muito ouro no estrangeiro? Se há é dos *rentiers*, dos capitalistas. O comércio e as forças produtoras não se negam a pagar. Mas as medidas tributárias e a reforma fiscal devem ser equitativas. 240 mil contos arrancados á força, é muito. Porque não lançam os impostos na altura devida? Quanto ao imposto sobre o trabalho acho-o justo. O trabalho é um rendimento de produção como outro qualquer...».

Aviso importante às farmácias

Devido aos grandes pedidos de carteirinhas de 6 comprimidos de «ASPRO», essas faltaram momentaneamente.

Agora os armazenistas estão de novo abundantemente fornecidos.

O preço de venda ao publico de cada carteirinha de 6 comprimidos de «ASPRO» é de Esc. 2$40.

TAPETES E CARPETES

Só boas marcas, preços acessiveis

QUINTÃO, 30 — Rua Ivens

FEIRA DO LIVRO

VISITE HOJE O STAND N.º 20

LIVROS BARATÍSSIMOS

Está pronto o programa

dos festejos populares que vão realizar-se de 7 a 29 de Junho

A comissão executiva das Festas Populares de Junho promovidas pela Camara Municipal, é presidida pelo vereador sr. Anibal David e tem como vogais os srs. drs. Jaime Lopes Dias, Rodrigues de Oliveira, Monteiro de Macedo, Sales Gomes, João Chaves, Julio Duarte e Vicente Rodrigues.

O sr. Anibal David convocou para hoje, de manhã, os representantes da Imprensa, aos quais forneceu diversas informações acerca das referidas festas, cujo programa é, em resumo, o seguinte:

Dia 7: ás 16 horas, inauguração da IX Exposição Nacional de Floricultura, na Tapada da Ajuda, em colaboração com o Instituto Superior de Agronomia que ficará aberta, das 11 ás 19, até ao dia 15; e ás 21, inauguração do arraial de S. António, no recinto pertencente ás Companhias Reunidas Gás e Electricidade, na Praça do Marquês de Pombal, que estará aberto a partir das 21 horas, nos dias 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 23, 24, 28 e 29. Nesse arraial, haverá grandes atracções, tipicamente populares, e diversos espectáculos, entre os quais a exibição das marchas.

Dia 8: ás 21 e 30 inauguração dos bailes populares no Pátio do Saloio, na Rua da Mouraria, onde era o mercado, organizados pela Caixa de Previdencia do Pessoal da Camara Municipal de Lisboa.

Dia 10 (Dia de Portugal) ás 16 horas, colocação de um ramo de flores no monumento a Camões, pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente do Municipio; e ás 21 horas, festival desportivo, organizado pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no Estádio Nacional, onde chegará, depois de percorrer a cidade, o facho da Vitória, que partirá dos Paços do Concelho.

Dia 11: ás 16 horas, inauguração da Exposição da Imagem da Flor, no palácio das Galveias, seguida duma conferencia do sr. professor André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia; e ás 21 horas, inauguração do trono monumental a Santo António, nas Escadinhas de S. Miguel, em Alfama, com grandes decorações e iluminações daquela zona, que ficará em exposição, todas as noites, das 21 ás 24 horas.

Dia 12: ás 16 horas, conferencia do padre dr. Costa Lima, e exposição de registos de Santo António, no palácio Galveias; e ás 22, desfile das marchas dos bairros, do Pavilhão dos Desportos até ao Terreiro do Paço, com passagem pela Rua Castilho, pela Avenida António Augusto de Aguiar, pela Praca do Marquês de Pombal, pela Avenida da Liberdade e pela Rua do Ouro.

Dia 13: ás 18 e 30, solene «Te Deum», na igreja de Santo António da Sé, seguido de procissão exterior, á volta do templo, até á Rua da Madalena.

Dia 14: Inauguração do Concurso de Montras, com a colaboração da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa e doutros organismos, concurso extensivo a toda a cidade que será dividida em quatro zonas, e disputado por eliminatórias.

Dia 15: ás 18 horas, corridas populares, de oficios, em que participarão, com os seus elementos de trabalho, as seguintes classes: vendedores de jornais, empregados de mesa e de cozinha, galinheiras, varinas, padeiros, leiteiros, floristas e cantoneiros da limpeza. Antes, ás 17 horas, uma conferencia do sr. engenheiro Vieira Natividade, para encerramento da exposição Imagem da Flor, nas Galveias.

Dias 23 e 28: exibições, ás 22 horas, das marchas populares dos bairros, no Pavilhão dos Desportos.

Dia 29: ás 22 horas, concentração das bandas de musica no Terreiro do Paço, depois de percorrerem a cidade, e desfile ante os Paços do Concelho; e ás 23 horas, encerramento das festas, com um vistoso fogo de artificio, no castelo de S. Jorge, fornecido pelo pirotécnico que é o preferido para as festas do Porto.

Inauguram-se amanhã

as estátuas de Castilho e Oliveira Martins

Conforme temos anunciado, é amanhã, ás 11 e 30, que serão descerradas as estátuas dos escritores António Feliciano de Castilho e Oliveira Martins, obras de mestre Leopoldo de Almeida e mandadas executar e colocar na Avenida da Liberdade, junto á Rua Alexandre Herculano, pela Camara Municipal de Lisboa. Fará uma conferência acerca da significação do acto o sr. dr. António Rodrigues Cavalheiro. Para a cerimónia não se fazem convites especiais.

INSPECÇÕES MILITARES

As inspecções dos mancebos recenseados pelo 1.º bairro de Lisboa começam no dia 2 de Junho, pela freguesia dos Anjos; Beato, a 5; Castelo, a 9; Escolas Gerais, a 11; Graça a 14; Monte Pedral, a 16; Olivais, a 21; S. Cristóvão, a 25; Santo Estevão, a 26; S. Miguel, a 27; S. Tiago e Sé, a 28; Socorro, a 30. Os mancebos que ainda não possuam as cédulas de recenseamento, devem comparecer com antecedencia na administração daquele bairro.

Terminou hoje

na Boa Hora o julgamento do «Ladrão-Fantasma»

No 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, termina hoje, ao fim da tarde, o julgamento do «Ladrão-Fantasma», autor das proezas da linha do Estoril.

Aberta a audiência, depois da ultima testemunha de defesa, Luís Vaz, guarda da cadeia de Caxias, indicada pelo reu, a propósito do seu reconhecimento feito no Torel, sobre o mesmo facto, prestou esclarecimentos o chefe Roque, da P. J., que desmentiu por completo algumas passagens das informações feitas pelo «Ladrão-Fantasma».

Começaram a seguir os debates, usando da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Alves Pinto, ajudante do Procurador da Republica, que afirmou que se tratava de um processo que não é vulgar aparecer nos tribunais portugueses. Acrescentou tratar-se de actividades criminosas que a Policia inteligentemente esclareceu, pelo que merece todos os encomios da Justiça, que tem de apreciar e decidir.

Fez depois uma longa exposição da vida criminosa do reu, em Portugal, desde o Minho ao Algarve, entre 1933 a 1950, periodo em que praticou uma série de roubos misteriosos, em que assaltou residências e roubou dinheiro, joias e pedras preciosas, de um valor muito elevado.

Depois de ter concluido a sua narrativa, pediu para o reu o castigo que merece.

Seguiu-se, no uso da palavra, o sr. dr. Castanheira Lobo, que está a falar, á hora em que encerramos este relato.

A sentença deve ser lida ao principio da noite.

Uma importante reunião na Associação Central de Agricultura

A Associação Central de Agricultura convidou os sócios interessados nos problemas das carnes e das lãs para uma reunião que está decorrendo na sua sede á hora de fecharmos o nosso jornal.

Na reunião é pedida a uniformização de taxas camarárias de matança de suinos; a importação de milho e a possibilidade de acção da Junta Nacional de Produtos Pecuários; a classificação e o consumo de carnes verdes de porcos cruzados de 5 e 6 arrobas; a continuação da propaganda da suinicultura; a adopção de medidas profiláticas em relação aos montados de asinho que obviem á assustadora queda da produção de bolota; a valorização das banhas através da desodorização e possivel hidrogenização com vista á sua mais volumosa utilização no fábrico de margarinas; dar, para o efeito adequado, participação á industria da salchicharia na laboração do fabrico que está a ser instalado por iniciativa do Instituto Português de Conservas de Peixe; esgotar as possibilidades de alguns mercados, como o de Espanha, para a permuta de gorduras por outros produtos; fomentar a produção de gado bovino em todo o Império com a finalidade de evitar de futuro as onerosas importações de carne congelada.

Quanto ao problema das lãs é pedido ao Governo que sejam concedidos á Junta Nacional de Produtos Pecuários os meios financeiros para poder intervir no mercado de lãs; que se mantenha o coeficiente de exportação e a mecanica dos leilões.

Acessóriamente, trata-se, na reunião, dos problemas do trigo e do desfalque sofrido por grande parte da Lavoura devido á baixa dos alfeires e das lãs, lembrando ao Governo mais esta razão para actualizar o preço do trigo.

Sobre estes vários pontos usaram da palavra vários oradores e, pelo sr. dr. Rosado Fernandes, foi mandada para a mesa uma moção pela qual «a Associação Central de Agricultura apresenta o seu mais profundo respeito e indelevel agradecimento ao chefe do Estado pelas palavras dirigidas ao seu presidente da assembleia-geral, sr. Luís da Gama, quando da visita da sua direcção ao Palácio de Belém.

Tradição que se mantém

desde a velha Rua da Palma até ás modernas instalações da R. Augusta, sempre a Grande Ourivesaria Pimenta.—R. Augusta, 253 a 257.

Agripino Grie

das hor

ao poeta João de

Ouvir falar o notável escritor e crítico brasileiro Agripino Grieco é uma verdadeira festa de espírito. Platão e Juvenal encontram-se na sua admirável inteligência, um sapiente, profundo, com um alto nível de filosofia humana; o outro, contundente, mesmo satirico, para quem a vida é euforicamente bela, e o prazer de rir, de criticar, resplandece, sem amargura, antes com sincero prazer de ensinar, e também de corrigir.

Agripino Grieco, que há pouco entrou em Portugal com os braços abertos e o coração franco, anda verdadeiramente enamorado da nossa terra. Já a conhecia profundamente, através dos seus autores, melhor, porventura, do que muitos Portugueses, e daí o ter afirmado, o que a alguns pareceu paradoxal: já tinha saudades da pequena casa lusitana, antes de transpor o seu limiar. E' um orador extraordinário, da raça das águias, que desferem até ao Sol o seu voo imenso. O Brasil há muito que o elegeu o seu primeiro crítico literário: é um terrível inimigo do lugar comum. Tanto escreve ou diz um conceito lapidar, de uma verdade luminosa, que deve ser gravado em pedra, como —apesar dos seus 64; podemos trocar os numeros?—exuberante, afectuoso, irónico, caricatural, tem uma rajada de *verve*, desconcertando o «inimigo» mais sisudo, o bonzo mais grave, o conselheiro Acácio mais solene, com uma réplica de criança,—o caso do rei vai nu, quando os aulicos se curvam dizendo, precisamente, o contrário.

E' o mestre da geração nova, o Moisés com as tábuas da lei. Como escritor, poeta e crítico tem uma obra notável. Pertencem-lhe dois preciosos volumes, intitulados: *Evolução da prosa brasileira* e *Evolução da poesia brasileira*. Não é possível conhecer o movimento literário daquele país, dos dois ultimos séculos até aos ultimos êxitos do romance carioca, gaucho, baiano, ou pernambucano, sem o ler. São dois Atlas da geografia intelectual daquele país, de formidável concentrado analítico. E' o poeta das «Anforas», título delicado, onde as graciis criaturinhas de barro, levadas ao seio das panateneias da Acropole, estão repletas do mais belo e lustral lirismo. Que frescura, meu Deus! Mata-se voluptuosamente a sede e beija-se com emoção aquela água maravilhosa! E' dele ainda, esse livro valioso: «Estátuas Mutiladas», onde Agripino Grieco, qual Ruskin, entoa um hino á beleza redentora da vida, recompondo as formas imortais dos mármores quebrados. E, sendo tudo isso, Agripino Grieco é o brasileiro mais português que conhecemos. Sabe de cor largos trechos de prosa e de poesias nossas, os seus lampejos de oiro, as suas odes eternas, os pedaços mais belos da sua antologia.

Ouvir o grande Agripino Grieco, por essas ruas doiradas de Lisboa, é um singular regalo espiritual. Ele sabe tudo. Cada palácio, cada estátua são para ele um mundo de recordações. Foi num desses passeios que, quando topámos por nós, estavamos, no jardim de S. Pedro de Alcantara, a ver Lisboa de mil cores,

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

deseja que se proceda quanto antes ao estudo do aproveitamento da metana do Guadiana

VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO, 26—Causou profunda impressão nesta vila o sensacional artigo publicado no «Diário de Lisboa» sobre a metana do Guadiana, o qual tem sido motivo de todas as conversas e comentado entusiásticamente em todos os meios locais. A propósito, recordam-se as esperanças que nasceram no espirito de todos os vilarrealenses quando, em 1926, do subsolo local brotou esse valioso gás que ardeu durante vinte dias e que provocou a curiosidade de numerosas pessoas que de todo o Algarve e de outros pontos do País aqui se deslocaram propositadamente para apreciar tão raro espectáculo.

A publicação deste artigo no «Diário de Lisboa» fez renascer as melhores esperanças, aguardando-se que o Governo da Nação tome a imediata iniciativa de mandar proceder aos indispensáveis estudos sobre o assunto. Pode, realmente, tratar-se de uma riqueza que, uma vez aproveitada, traga extraordinários beneficios para a economia local e para a da provincia, com os consequentes reflexos na economia nacional.

Consta aqui que uma comissão vai pedir á Camara Municipal que solicite do Governo o envio de uma brigada de técnicos para proceder a esses estudos.

"A GARÇA E A SERPENTE"

o notável romance de ***FRANCISCO COSTA***

3.ª edição posta à venda amanhã

Pedidos à **Livraria Editora**

PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

to fala-nos

renagens prestadas

larros

debruçados sobre a varanda dos namorados, que o notável Agripino Grieco nos concedeu esta entrevista:

—Que alegria a minha chegando a tempo de participar das ultimas homenagens ao meu dilecto João de Barros! Porque sou um veterano na amizade a esse nobre espírito. Conheci o grande poeta do «Anteu» em 1912, no Rio de Janeiro, quando ele se apresenava coruscante de vida, monóculo voltado para as criaturas e paisagens de lá. Reagia então, em seus poemas, contra um lirismo nevoento, crepuscular, todo caír de folhas, que, graças ao prestígio do doente de génio que se chamou António Nobre, andava a criar no Brasil uma porção de simuladores de tosse e febre, fadados a um casamento rico ou a um tabelionato salubérrimo. Mandava o forte animador de símbolos que nos voltássemos para o Sol, o oceano, as selvas primaveris...

—A redenção da Primavera, que é eterna para os poetas!

—Reencontrei-o agora, não decrépito e sim como quem se recusa enérgicamente a aceitar os sete decénios que lhe atribuem. O homem está ainda bem ágil, de monóculo bem assestado para a juventude que lhe passa em derredor, só se recusando a conhecer o que seja fealdade, deformidade moral. E exultei á hora em que festejaram, no Porto, esse artista sem cargo de relevo, sem fortuna, que não pode custear aplausos de ninguém. Vi o escol da cidade épica do Cerco levantar-se diante dessa velhice ainda mais gloriosa na pobreza. Ouvi Joaquim Manso, mestre que dignifica a arte do jornalismo, proferir notável discurso de palavras realmente cadenciadas pelo ritmo de um coração em que a amizade é amor. Hugo Rocha, Ramos de Almeida foram a mocidade exuberante inclinando-se, devota, em presença do que reabriu o ciclo das grandes navegações, descobrindo, para o maior afecto de Portugal, cérebros e almas do Brasil.

—A João de Barros pertence ter aberto o ciclo poético dos dois países!

—Sem duvida! Associei-me á aclamação dos moradores de Vila do Conde. Rejubilei quando vi o nome de João de Barros, intrépido defensor dos livros, homem que só crê no primado da cultura e sabe que o espírito jamais será destronado entre os lusos, fulgurar numa placa da principal biblioteca desse recanto ameno e selvagem, de casas pacíficas e oceano fremente, da vila onde levaram á pia baptismal o menino débil de que saíriam um fauno, o das cenas libidinosas dos «Maias», e um santo, o pai que se derretia em ternura junto aos filhos na vivenda de Neuilly. A seguir, a sessão nocturna no teatro.

E a fechar, numa voz sonora, que vibrava de entusiasmo ante o panorama maravilhoso da cidade marinha, que desnudava á luz o seu lacteo peito de sereia, Agripino Grieco disse-nos ainda:

—Sim, a noitada de Vila do Conde será inolvidável para mim. O silêncio religioso em que foram ouvidos Nuno Simões, outro admirável navegante das letras rumo do Brasil; Cunha Araujo, um médico da região que cultiva excelentemente o «humour»; Ramos de Almeida, tão certeiro num improviso quanto no discurso meditado que lera no Porto; os declamadores que puseram á prova toda a riqueza melódica dos versos de João de Barros. Sem esquecer as frases do gentil-homem desdenhoso de estemas e brasões supérfluos que é o Bento Amorim. Lembra-me que se achava na plateia, em êxtase, uma velhota vestida á moda da terra. Talvez lhe escapassem alguns daqueles conceitos, mas parecia repetir consigo mesma o que dizia a mãe de Mistral ao ouvir o filho ler-lhe as suas poesias: «Não entendo tudo, mas vejo uma estrela...».

Aplausos e adesões

de todo o País

à homenagem

a António Luís Gomes

A ideia de uma homenagem ao venerando dr. António Luís Gomes, lançada através do «Diário de Lisboa» num artigo do dr. Ramos de Almeida; encontrou em todo o País e nas mais variadas esferas uma ponta e decidida adesão, que se tem expresso através de numerosas manifestações de aplauso que nos têm sido dirigidas.

Assim, o sr. dr. António Augusto Curson, professor jubilado do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, escreve-nos: «Sem duvida que é credor dessa justa distinção quem durante uma já longa vida que oxalá se prolongue ainda por muito tempo, se patenteou sempre em todos os seus actos publicos e particulares, com lídimo caracter, um constante exemplo de honradez, correcção e bondade, não se furtando a incomodos em beneficio dos humildes que puderam sempre contar com o seu apoio e a sua nunca desmentida solidariedade».

De uma carta do sr. José da Cruz Azevedo: «Desde rapaz tenho o culto pelos homens que aliam, á austeridade de principios, a bondade, e a generosidade, virtudes que são peculiares ao Dr. António Luis Gomes. Por isso me habituei a respeitá-lo e, no meu isolamento procuro lenitivo recordando os bons, os puros, os bem intencionados que se impõem á sociedade, e as élites devem distinguir para exemplo e estímulo dos menos cultos ou pobres de espírito»

Também nos comunicaram as suas adesões os srs. almirante Tito de Morais, Juis conselheiro dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, Tomás da Fonseca, capitão Eduardo Mimoso Serra, escultor João Fragoso, dr. Adriano de Gusmão, dr. Alberto de Sousa, dr. Elisio de Matos, Alberto Moreira, Manuel Couto Viana, Anselmo C. Nogueira, Crispim Rocha, Alberto Julio Loureiro de Sousa e Armando Pereira de Carvalho.

Muitos jornais de todo o País se têm referido á iniciativa, aplaudindo a justiça da homenagem que se deve ao prestigioso cidadão, unico sobrevivente do Governo provisório da Republica em 1910.

Vítima da embriaguês

um homem deu uma queda e morreu

Esta manhã, no Casal do Teixeira, próximo do Caramão da Ajuda, foi encontrado morto, dentro duma vala destinada aos alicerces dum barracão, o trabalhador Alexandre Ramos Ferreira, 38 anos, filho de António Marques Ramos e Isabel Romão. Trata-se dum rapaz muito conhecido naquele sitio, onde tinha amizades e simpatias, por ser muito prestável, mas tinha o vício da embriaguês.

O Alexandre vivia no barracão da referida obra e, quando se dirigia para o local, deve ter caido dentro da vala, batendo com a cabeça num pedregulho que lhe ocasionou a fractura do cránio.

Com esta foi a terceira vez que o referido idividuo caiu na mesma vala. Da primeira vez que caiu ficou a dormir, da segunda vez alguns moradores do sitio deram pela queda e retiraram-no muito magoado. Agora a queda foi fatal.

O caso foi comunicado á Policia Judiciária, seguindo para o local o inspector sr. Melo e Silva e chefe Daniel. Compareceu também o subdelegado de saude que verificou o obito. A's 11 horas foi removido o cadaver para o Necroterio, visto verificar-se que se tratava dum desastre.

Ardeu pela segunda vez

o edifício de Famalicão

onde estavam o tribunal

e várias repartições

FAMALICÃO, 26—(Pelo telefone)—Esta madrugada, cerca das 4 e 30, declarou-se, com grande violencia, um incendio no edificio das antigas escolas primárias, na Rua Camilo Castelo Branco, onde se encontravam instalados, provisóriamente, os serviços do tribunal desta comarca, Camara Municipal Conservatória do Registo Predial, Repartição de Obras do Municipio e arquivos do Tribunal, que para ali haviam sido transferidos após o incendio da madrugada de 5 de Abril do ano findo, que destruiu os Paços do Concelho de Famalicão.

O fogo teve começo nos arquivos do Tribunal Judicial e propagou-se ás salas de audiencia e da secretaria e depois a todo o edificio que, em pouco tempo, era pasto das chamas.

Deram pelo fogo os guardas da P. S. P. n.os 80 e 102 que ali se encontravam de serviço, e que correram a avisar o presidente da Camara, que vivia num prédio junto ao edificio sinistrado, prédio que ainda sofreu muitas danificações.

Compareceram as duas corporações dos Bombeiros Voluntários desta localidade, sob o comando dos respectivos comandantes srs. Fernandes Soares e Acácio Portela, as quais iniciaram os trabalhos para dominar o incendio, que lavrava já com grande violencia.

Pouco depois compareciam os bombeiros de Riba de Ave, os Sapadores Bombeiros e Voluntários do Porto e de Braga, tomando então a direcção dos trabalhos no ataque ao fogo o inspector da 3.ª zona do Norte, sr. coronel Serafim Morais.

Estas ultimas corporações já não chegaram a trabalhar, visto o incendio ter reduzido a escombros e cinzas, em três quartos de hora, todos os arquivos e processos do tribunal, uns em instrução, outros para julgamento, e ainda outros arquivados que se contam por muitos milhares, assim como todos os documentos que se encontravam na secretaria da Camara.

Os papeis existentes no tribunal desapareceram todos nas chamas. Salvaram-se os documentos e dinheiro existentes na Tesouraria de Finanças, que se encontravam no cofre, assim como os documentos existentes na repartição do Registo Predial que se encontravam também nos cofres, só se perdendo alguns documentos de pouco valor que se encontravam em cima das secretárias ou nas gavetas.

O edificio foi começado a construir em 1890 e a sua construção acabou em 1900.

No local compareceram a Policia, a G. N. R. e muito povo, que auxiliaram os bombeiros no salvamento de documentos nas repartições contiguas.

Hoje, ás duas horas, chegaram a esta localidade o governador-civil de Braga, sr. major Ernesto Teixeira e o director de Finanças sr. Candido de Araujo Pereira, os quais estiveram a informar-se das condições em que ocorreu o sinistro.

A's 6 horas de hoje, terminou o rescaldo do incendio, cujos prejuizos estão calculados em mais de 6.000 contos.

O governador-civil de Braga, deu conhecimento, pelo telefone, ao sr. ministro do Interior do que se passava e pediu a comparencia de agentes da Policia Judiciária para se proceder a investigações.

Os preparativos para a exposição

bibliográfica e iconográfica de Julio Dantas

Realiza-se na próxima segunda-feira, 2 de Junho, ás 17 horas, no grande salão da Academia das Ciências (entrada pelo Largo de Jesus), o acto inaugural da Exposição Bibliográfica e Iconográfica e com a colaboração da Casa do Algarve.

Foram convidados a assistir o Governo, membros do Corpo Diplomático, o Instituto de Alta Cultura, os académicos, as Universidades, a Imprensa e os editores portugueses. A admissão, no dia da inauguração, será rigorosamente por convites. Pronunciarão breves palavras justificativas do acto o sr. prof. dr. Caeiro da Mata, presidente da Classe de Letras da Academia, e o presidente da direcção da Casa do Algarve, sr. major Mateus Moreno.

EM 3 LINHAS

Prevê-se que a colheita de azeite safra de 1951-1952 se aproxime de 95 milhões de litros. Vão estabelecer-se reservas que serão superiores a 20 milhões.

///

Nas várias localidades do concelho de Sintra onde existam mercados publicos foi proibida a venda ambulante de generos alimenticios até ás 13 horas.

///

O 1.º tenente Daniel Resende, que foi colocado na embaixada dos Estados Unidos, em Lisboa, é um luso-americano, filho de pais açoreanos. Veio acompanhado de sua familia.

///

Reunem-se amanhã, na Camara Corporativa, com os procuradores agregados á secção de educação fisica e desporto, e a de politica e economia ultramarinas.

///

A uma firma de Lisboa foi negada, por inoportuna, autorização para instalar nos arredores uma fabrica de produção de «Whisky».

///

Vão prestar servico privativo na Delnato o ministro plenipotenciário dr. Caldeira Queirós, e os secretários de legação drs. J. Calvet de Magalhães, Freitas Cruz e Helder da Cunha.

///

O dr. Avelino de Araujo Dantas foi nomeado consul de Portugal em Los Angeles. (Estados Unidos).

///

Vai prestar provas para doutoramento na Faculdade de Direito de Coimbra o dr. Gonçalves Araujo.

///

Frei José Mojica, que foi famoso actor de cinema, hoje frade franciscano, e passou há tempo por Lisboa, veio de Havana a Barcelona tomar parte no Congresso Eucaristico.

///

Uma senhora norte-americana, de 49 anos, é bisavó duas vezes. Caso notável, sem duvida. Mas na Beira, há cerca de meio século, uma mulher de 63 anos dizia a um neto: «Traz-me cá o teu neto».

O presidente da República

segue amanhã para o Porto

Para efectuar a sua primeira visita oficial ao Porto e assistir ás comemorações do movimento de 28 de Maio, segue amanhã para a capital do Norte, o sr. presidente da Republica, que embarca ás 11 e 15, em comboio especial, na estação de Entre Campos.

Acompanham o chefe do Estado os srs. ministros do Interior, das Obras Publicas, do Exército, das Corporações e da Educação Nacional e outras entidades oficiais, bem como os membros da sua casa militar. Viajam no mesmo comboio, as esposas do sr. general Craveiro Lopes e dos membros do Governo e representantes da Imprensa.

Os preparativos para a recepção no Porto

PORTO, 26—(Pelo telefone)—No Governo Civil, com a assistencia do chefe do distrito, reuniram-se hoje os srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo; comandante João Pais, chefe do Departamento Maritimo; dr. Fernando Moreira, presidente da Camara de Gaia; capitão Aires Martins, delegado da 1.ª Região Militar; e o director do protocolo, os quais assentaram nos ultimos pormenores da recepção ao chefe do Estado na capital do Norte.

Em frente da estação de S. Bento, fará a guarda de honra ao sr. general Craveiro Lopes o batalhão de Infantaria n.º 6 com bandeira e banda de musica.

Na parada militar que se realiza depois de amanhã, também tomam parte tropas das guarnições de várias cidades do Norte do País.

PASSARAM POR LISBOA

o cardeal Spellman e o arcebispo de Nanquim

O cardeal Spellman que, há dias, ao chegar a Lisboa, a caminho de Barcelona, foi surpreendido pela notícia do falecimento de uma sua tia, regressou de avião aos Estados Unidos, voltou hoje a passar pelo aeroporto da Portela, em direcção áquela cidade espanhola, onde vai tomar parte no Congresso Eucarístico.

No mesmo avião, viajava o dr. Paul Yu-Pin, arcebispo de Nanquim, representante da China nacionalista no mesmo congresso.

Foram ambos cumprimentados no aeroporto por monsenhor Mozzoni.

Reclame à Americana

PERDER HOJE

para ganhar amanhã

DAMOS 10$00

em artigos de papelaria mas de 1.ª qualidade a quem faça compras superiores a 20$00

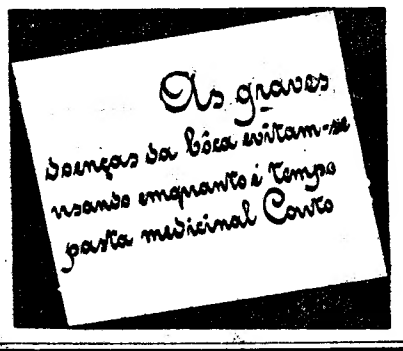
Esta propaganda é para compras feitas a dinheiro

PARECE IMPOSSIVEL MAS E VERDADE!

SÓ NAS PAPELARIAS

Emílio Braga

mas só na RUA DA MADALENA, 40 a 44 e até dia 15 de Junho



UMA COISA BELA

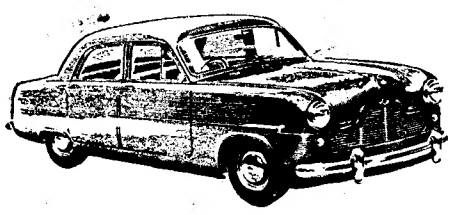
é uma lembrança eterna. As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA têm um encanto inesquecivel.

RUA DA PRATA, 257

REUMATISMO?

Tofagil

COMPRIMIDOS



★ ★ ★ ★ ★

MODERNO ELEGANTE
CONFORTÁVEL
RÁPIDO SEGURO

UM CARRO PARA OS CONHECEDORES

Apoiado pelo Serviço Ford

ZEPHYR SIX

OL 59

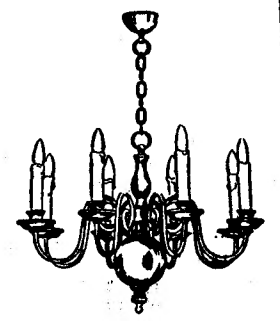
SHELL
X-100
MOTOR OIL

A propriedade lubrificante do SHELL X-100 MOTOR OIL, — mesmo quando submetido a duras provas — é inalterável. O motor funciona melhor. O automobilista conhecedor sente mais leveza no motor quando usa êste óleo. SHELL X-100 MOTOR OIL que é **DETERGENTE, ESTÁVEL e PROTECTOR**, dá nova vida ao motor do seu carro.

UMA NOVA PRIMAVERA PARA O MOTOR

LINO

FABRICA HÁ
29 ANOS



LUSTRES
CANDEEIROS
EM TODOS OS
ESTILOS E PARA
TODOS OS PREÇOS

OFICINAS
EXPOSIÇÃO
R. DA OLIVENÇA, 77-85
TEL. 40580
PORTO

CURIA

FEIRA ANUAL
— DE —
AMOSTRAS

15 de Junho a 15 de Julho

Surpreendentes festas durante o periodo de duração da Feira.

A comissão ainda aceita propostas para os seus já limitados lugares.

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 227, 4.º Dt.º
Tel. 75454

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL
N/T «VERA CRUZ»
SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO
para: **Rio de Janeiro e Santos**
com escala pelo FUNCHAL
Sairá em: 7 de Junho e 5 de Julho

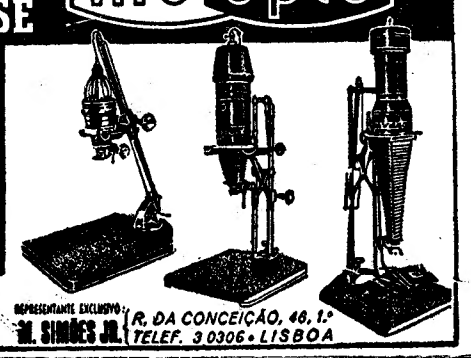
LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

AMPLIADORES DE ALTA CLASSE

meopta

PARA TODAS AS EXIGÊNCIAS DO MUNDO FOTOGRÁFICO

MODÊLOS PARA TODOS OS FORMATOS DE NEGATIVOS DESDE 24x36 mm ATÉ 18x24 cm, COM E SEM FOCAGEM AUTOMÁTICA



Preços moderados
facilidades de pagamento

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: M. SIMÕES JR.
R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º
TELEF. 3 0306 • LISBOA

ASMÁTICOS

FAÇAM UMA VIDA NORMAL

MOSTREM AO VOSSO MÉDICO A FÓRMULA DO INHALANTE 'BROVON': METI-NITRATO DE ATROPINA 0,14 %, CLORIDRATO DE PAPAVERINA 0,88 %, ADRENALINA 0,50 %, CLORETONA 0,50 %, EXTRACTO DE PITUITÁRIA Q. B. Q. 1,00 %.
ELE CONCORDARÁ COM A SUA EXCELÊNCIA. EXPERIMENTEM-NO E VEJAM SE DÁ NO VOSSO CASO OS RESULTADOS MARAVILHOSOS QUE DÁ A TANTOS MILHARES DE ASMÁTICOS QUE AGORA FAZEM UMA VIDA NORMAL.

'BROVON'
97, 2.º RUA DO ALMADA — PORTO

CICLISMO

Grande actividade no Norte e no Sul do País

O dia de ontem foi uma bela jornada de ciclismo. No Porto prosseguiu o ciclo dos campeonatos nacionais. Em Lisboa, realizou-se uma prova de corredores de centros de recreio. Em Vila Franca, o Águia, comemorando o seu 41.º aniversário, promoveu o Circuito do Ribatejo, para amadores, com a novidade da passagem pela nova ponte sobre o Tejo. Ainda no Porto terminou o regional dos «ases».

Algumas dezenas de corredores estiveram presentes nestas competições, dando movimento á modalidade, precisamente numa altura em que se envidam vários esforços no sentido de fazer regressar o ciclismo ao seu periodo áureo.

O nacional de juniores realizou-se no percurso Porto-Alto da Lixa-Porto. Concorreram ciclistas de Lisboa e do Porto e a vitória coube ao salgueirista Luís Gonzaga, que já era campeão do Norte, depois de uma prova que se caracterizou pela monotonia.

Os portuenses tiveram uma jornada em cheio, Repare-se que nos dez primeiros ficaram ciclistas de clubes nortenhos! No meio deles só José Domingos, dos Aguias, de Alpiarça. Esperavamos mais dos ciclistas do Sul. Do campeão Sebastião Domingues, do Sporting, era de prever resistência mais forte. E' curioso, todavia, observar que nos dois campeonatos nacionais já realizados dominaram os corredores da região onde eles se fizeram. Os do Sul—no nacional de seniores. Os do Norte—no nacional de juniores.

O de independentes fará inclinar para um dos lados a superioridade global. E' em Lisboa. Uma indicação? Talvez.

Também, no Porto, efectuou-se a ultima corrida do regional de independentes. Alves Barbosa triunfou, cortando a meta isolado, depois de luta com Luciano Sá. Entre os dois verificou-se a pequena diferença de 17 s.; em contrapartida o 3.º classificado ficou a 8 m. 32 s. do jovem mas grande corredor do Sangalhos. Alves Barbosa vai agora disputar, em França, o Critério do «Dauphiné Liberé», corrida internacional de envergadura. Podemos esperar que se classificará bem numa prova em que Dias Santos brilhou há dois anos, salvo êrro. O Critério do «Dauphiné Liberé» é uma das mais importantes competições de etapas.

O Benfica e Armando Pereira conseguiram mais um duplo êxito, no Circuito do Ribatejo. Depois de Pereira classificou-se Fernando Maltez. Depois, mais dois benfiquistas. Estes, acentue-se, praticamente não tiveram adversário, ausentes como estiveram os homens do Sporting, do Carcavelos, do Cascais. Deve, no entanto, pôr-se em relevo o individual António Francisco Adegas, de Santiago do Cacem, uma descoberta da Comissão Pró-Ciclismo.

O esforço do Águia de Vila Franca de Xira merecia melhor compensação. Ignoramos os motivos por que alguns clubes não foram a esta prova, integrada nas festas de aniversário de um clube e só por este organizada.

A corrida do Centro do Bairro da Encarnação despertou muito interesse. Venceu um rapaz do Bairro, Inácio Raimundo, seguido de José Mariano, que até agora era o açambarcador dos triunfos. Os concorrentes bateram-se com entusiasmo, revelando alguns deles apreciáveis qualidades. O jovem Rui Raposo, irmão de Américo Raposo, o já consagrado ciclista do Sporting, não terminou a prova. Pareceu-nos débil ainda.

Nos dominios do ciclismo, registemos que está a disputar-se a 35.ª Volta á Itália. Os italianos têm dominado, por intermédio de Conterno, um profisional deste ano apesar dos seus 27 anos, Nino de Fillipis, revelado no Grande Prémio Pirelli de 1951, Fausto Coppi, «Toino» Bevilacqua, etc. Os belgas, á frente do Desgrange-Colombo, procuram defender a sua posição. Ockers, Rik van Steenbergen e Keteller são os corredores de além-Quievin mais capazes de fazerem a vida dura aos transalpinos. Astrua é o actual «leader».

Estão já marcadas as datas dos campeonatos do Mundo, que este ano têm uma fantasia: as provas de pista disputam-se em Paris; as de estrada, no Luxemburgo. Portugal não deve estar representado. E' pena...

Por ultimo registemos que o Sporting vai mandar cimentar a sua pista do estádio de Alvalade. Eis uma boa noticia. O ciclismo em pista reune muitos adeptos e uma pista cimentada pode representar a valorização da modalidade. Ninguém terá duvidas em o reconhecer. Também ninguém deixa de reconhecer o notável esforço dos desportistas de Alpiarça, que no dia 20 de Julho inaugurarão ali uma pista!

O ciclismo marcha, pois.

MANUEL MOTA

DESPORTOS

De todos os desportos

(Continuação da 7.ª pag.)

que dirigem e zelam pela modalidade é que ontem, de novo á compita a ver qual levaria a melhor nas provas de «sharpies de 12» para preparação da equipa que se deslocará a Inglaterra para disputar a «Connaught Cup», na qual o nosso País já registou dois triunfos. Os «manos» Francisco e José Quina, levaram de novo a melhor, ficando assim com duas vitórias, das seis que são necessárias.

* * *

O Torneio da Primavera, interessante iniciativa do Algés e Dáfundo, para preparação dos seus representantes em provas de natação, e á qual já demos o devido e justo realce, terminou ontem com a vitória da equipa B, constituida por Eduardo e Manuel Barbeiro, Bessone Basto, Oscar Cabral, Daniel Velosa e Raul Martins. Somou 131 pontos, seguindo-se-lhe a equipa A, com 98 pontos.

* * *

Depois de um interregno que durou talvez mais de uma dezena de anos, o Sporting conquistou novamente um titulo de campeão na modalidade de raguebi. Desde que o Benfica lhe tomou o caminho, vencendo campeonatos, os «leões» desinteressaram-se da prática da modalidade, da qual foram «amos e senhores», durante bastantes anos. Voltaram de novo e foram felizes. Oxalá que o entusiasmo não arrefeça de novo e o Sporting continue a figurar entre os clubes que, apesar do desinteresse do publico, não esmorecem e continuam a lutar com o entusiasmo inicial. Quem estas linhas escreve também fez parte daquele grupo de jogadores, que, apesar da indiferença dos sócios e dirigentes do Benfica, teimosamente tomavam parte nos campeonatos, indiferentes aos resultados, com o objectivo unico de que o seu clube tivesse representantes na modalidade. E foram tão teimosos e persistentes que, muitos deles, viram coroados os seus esforços, com a conquista do primeiro campeonato e sentiram a encorajá-los aqueles sócios, que só sabiam sorrir e perguntavam em ar de «chalaça»: «Por quantos perderam»!...

Como eles estavam bem vingados, quando sentiram o ambiente diverso! O Benfica esta época baixou bandeira... O Sporting venceu... Os velhos rivais são teimosos...

* * *

Continuou ontem a actividade pelos campos onde se disputaram desafios de bola ao cesto. O Carnide e o Lisboa Ginásio triunfaram. Os jogos decorreram em ambiente de enorme entusiasmo, como só se verifica nos desafios dos grandes. Mas os pequenos clubes igualam-se e suplantam por vezes as «vedetas» do desporto pelo seu desportivismo.

SEGUNDA DIVISÃO

Os grupos do Sul têm assegurados os dois primeiros lugares

A penultima jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve o condão de deixar esclarecidas algumas duvidas quanto ás possibilidades das quatro equipas concorrentes. Assim ficou a saber-se que o Torriense e o União de Coimbra estão já fora da luta para os dois primeiros lugares—os unicos que, afinal, interessam. E, mesmo, quanto ao vencedor da prova as duvidas diminuiram consideràvelmente, pois não parece fácil que o Vitória de Setubal, na sua deslocação para Evora consiga anular uma diferença de dois golos.

Registando-se, pela primeira vez, o facto de terem ganho as duas équipas visitantes—e por coincidência o resultado de ambos os desafios foi igual (2-1)—a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Lusitano Evora	5	4	—	1	16	6	8
Vit. Setubal	5	3	—	2	8	8	6
Torriense	5	1	1	3	5	8	3
U. de Coimbra	5	1	1	3	5	11	3

Contrariada a tendência para a vitória dos grupos visitados, a jornada de ontem que se previa vir a «embrulhar» mais a classificação das equipas, acabou por a esclarecer, confirmando o que já dissemos: um triunfo conquistado fora de casa é meio caminho andado para a vitória final. E assim foi: o Lusitano de Évora, após ter averbado vitórias em Setubal (3-1, na 3.ª jornada) e Coimbra (2-1, ontem), comanda a classificação.

Para o simpático Vitória de Setubal a jornada pode considerar-se de excelentes efeitos. A equipa necessitava desta vitória, pelos efeitos que pode trazer.

O campeonato vai acabar com uma jornada plena de interesse, pois se em Évora se joga o titulo em Torres Vedras lutar-se-á para fugir ao ultimo lugar.

* * *

A vitória dos eborenses em Coimbra, embora constituindo justo prémio para o melhor labor do Lusitano em relação ao União, pode ter sido influenciada pelo desenrolar dos acontecimentos. Com efeito, a facilidade com que a equipa visitante alcançou o seu primeiro golo pareceu ter influido na disposição e no animo dos jogadores. Os conimbricenses acusaram claramente a adversidade e os alentejanos encontraram motivo para encarar mais tranquilamente o desafio.

O Lusitano jogou com acerto—acautelando muito a defesa, sem descurar o ataque. Territorialmente, a vantagem foi do União de Coimbra, mas a pouca inspiração dos avançados locais comprometeu as aspirações da equipa.

* * *

O trabalho dos setubalenses em Torres Vedras só valeu na 2.ª parte. No periodo inicial o comando das operações pertenceu á equipa local, que, a manter-se, justificaria em absoluto um exito dos torrienses.

Na segunda parte, os sadinos apareceram dispostos a modificar por completo a sorte da luta. E o adversário cedeu então, a olhos vistos, enveredando pelo dureza com o que só vieram a beneficiar os visitantes. O golo de empate dos setubalenses tardou a aparecer, pois só surgiu no passar da meia hora. Mas teve efeitos imediatos, pois os visitantes animaram e nunca mais deixaram de se mostrar mais capazes de desfazer a igualdade do que os locais. Ao fim, a vitória dos sadinos estava certissima.

SALGUEIROS-F. C. DO PORTO

Exibição modesta dos vencedores

De novo, no Estádio do Lima, e em vésperas de um acontecimento de extraordinária repercussão na sua já gloriosa actividade, o F. C. do Porto eliminou o Salgueiros da «Taça de Portugal». Mas, desinteressado, não realizou exibição aceitável. Aconteceu até que jogou ainda pior em relação ao desafio disputado oito dias antes contra o mesmo Salgueiros.

Contava-se de antemão com a derrota do quadro salgueirista, que aliás confirmou no declinar da época, e na altura em que se viu arredado do torneio máximo do País, notável melhoria de forma.

O F. C. do Porto desfrutou de certos periodos de ascendência, mas nunca pôde fornecer cabal noção de homogeneidade, que lhe permitisse satisfatório balanço de ataque. Não obstante, voltou a ganhar por 3-1.

Desta vez o Salgueiros abandonou os propósitos de se remeter a porfiada defensiva e no final do encontro dispôs mesmo de superioridade suficiente para justificar a obtenção de melhor resultado. Dois remates levaram a bola a esbarrar na trave... Barrigana teve ensejo para executar duas defesas de categoria...

Enfim, o F. C. do Porto limitou-se a cumprir a sua obrigação, embora de maneira pouco brilhante, parecendo os jogadores alheados do acontecimento, decerto por estarem confiantes no êxito...

Apenas o avançado-centro Monteiro da Costa—o autor dos três golos—se esforçou ao máximo por cumprir, conseguindo ultrapassar o plano de modestia. Foi ele, e de muito longe, o melhor avançado no terreno, a despeito da aturada vigilancia de que foi alvo por parte de Mário, o defesa-central do Salgueiros que também se distinguiu a grande altura.

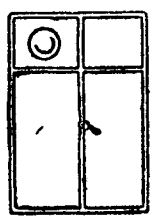
Acaba de chegar mais uma remessa!
O NOVO GIRA-DISCOS
Playmaster MARKEL

O gira-discos «PLAYMASTER MARKEL» é o mais completo até hoje fabricado no mundo.
AUTOMATICAMENTE:—
Toca discos de todos os tamanhos e a todas as velocidades.
Toca ambas as faces dos discos, sem os voltar.
9 horas continuas de musica!
O mechanismo do «PLAYMASTER MARKEL» é completamente diferente de todos os outros gira-discos. E' universalmente considerado como sendo uma obra-prima da engenharia norte-americana.
VENDIDOS COM GARANTIA DE FUNCIONAMENTO.
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO; FICARÁ MARAVILHADO!
À VENDA EXCLUSIVAMENTE, NOS REPRESENTANTES:
S. P. I. C.—Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B. Telefones 46626 e 51722

ELVAS
Pensão Central
Serviço esmerado de diárias completas. Refeição de sopa, dois pratos, fruta e vinho — 20$00. Telef. 10

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA
Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

Máquinas de Escrever
VENDAS COM
FACILIDADES DE PAGAMENTO
Reparações e Aluguer
Domalco, Lda.
Sucrs. de DOMINGOS GONÇALVES & C.ª
R. dos Sapateiros, 133-1.º — Telef. 2574

ELECTRO LISBOA, L.DA
Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico
Todas as semanas expomos as mais recentes novidades
Vendas a prestações
RUA AUGUSTA, 246-248
TELEF. 20568

DISCOS

Rui de Mascarenhas

ML 142 • ENCONTRO ÀS DEZ
• IRONIA
ML 143 • MARIA HELENA
• ACREDITA-ME

QUATRO BELAS CANÇÕES EM EXCELENTES DISCOS

Columbia

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE E NOS DISTRIBUIDORES

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95-R. NOVA DO ALMADA-99 • LISBOA

A camisa que não envelhece

Leão

Faça por medida
as suas camisas
São as que melhor vestem
e as que menos custam

R. AUGUSTA, 238-240
LISBOA

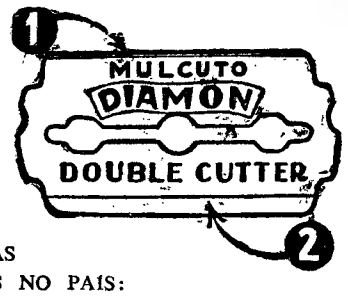
Lâminas «DIAMON»

A grande marca alemã com reputação firmada há mais de 20 anos

A ÚNICA

com 2 gumes diferentes:
N.º 1—para barbear
N.º 2—para escanhoar

—///—



À VENDA NAS BOAS CASAS
UNICOS DISTRIBUIDORES NO PAIS:

Vasconcelos & F. Pinto, L.DA

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º, Dt.º—LISBOA—Telefone 28422

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
CAPITAL ESC. 75.000.000$00
Sede: Rua do Comércio, 85
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 11 de Junho próximo, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Rua do Comércio, 85, com a seguinte ordem do dia:

Deliberar sobre aumento do capital social e concessão de poderes ao Conselho de Administração para o efeito.

A esta Assembleia só poderão assistir os Accionistas que estiverem nas condições estipuladas no artigo 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 26 de Maio de 1951.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Carlos Machado Ribeiro Ferreira

BOM

LEILÃO

de mobilias, finos adornos, cofre monobloco da Fábrica Portugal, relógio inglês de 9 campainhas, relógio de caixa alta inglês século XVII, jarrões de Saxuma, máquina fotográfica «Leica», bons aparelhos de T. S. F., jarrões de mandarim, maples máquina de escrever, dita de calcular «Facit», espelhos de parede, vitrine e cómoda Luis XV, carpettes, lustres de cristal, porcelanas orientais e francesas, cristais Bacarat, rico faqueiro de prata com estojo, salvas e serviço de prata, máquina de costura «Singer» secretária, roupeiro, fogão, banheira, esquentador, etc,

R. Bernardo Lima, 10, 1.º
(JUNTO Á AVENIDA DUQUE DE LOULÉ)

Continua hoje, às 15 e às 21 horas

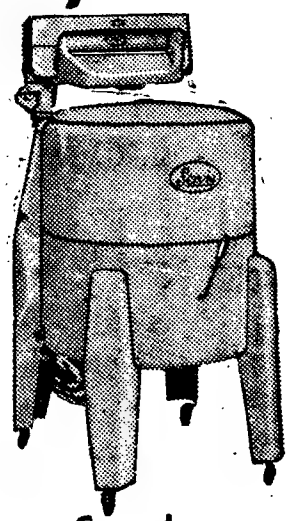
Por retirada de MADAME ALVES DA SILVA LINO é vendido pelas maiores ofertas todo o restante recheio conforme anuncio já publicado

A importante almoeda é feita pela antiga agencia

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 45347, 73522, 75722
Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

Seja económico!



Adquira uma

Servis

QUE LAVA E ESPREME
SEM DISPÊNDIO DE
ESFORÇO
30 Kgs DE ROUPA
POR 40 CENTAVOS

• Grande capacidade • Pequeno consumo • Bomba electrica para esvaziar • Espremedor electrico; eis as caracteristicas que impõem esta maravilhosa máquina

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Em exposição e venda nos Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda

R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL 20353 E 32903-LISBOA

Veja uma demonstração no nosso Stand, na Feira Popular

Palácio e quinta

Vende-se a melhor prop. arredores Lisboa e a 14 km., recreio e rend., magnif. ares secos, indicada para resid., abastada, escola, colonia férias, pousada, casa saude, repouso, assistência, religiosa, hospital ou hotel, grande palacio c. gr. salões, alojando mais de 400 camas, bons azulejos, agua canalizada, telef., luz própria, motores e dinamo, capela, lagares modernos, vasilhame, garagem, belas sombras, muita agua, depositos, lagos, piscina, maq. serrar e farinar, gr. terraço p. patinagem, celeiros, currais, cavalariça, abegoaria, vacaria, palheiro, galinheiros, pocilgas, nitreira, coelheiras, pombal, vinha, magnif., terras regadio p. horta e mais culturas, resid. p. caseiro, motoristas e mais pessoal, forno p. pão e muitas outras depend. cerca 3.200 arvores fruta, facil. pagamento, sem interm. Alameda Afonso Henriques 41, 1.º-E.

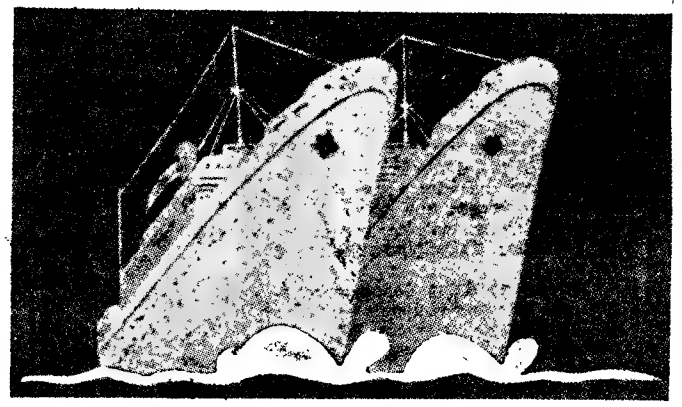
CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª Feira, 26, «A Ameaça», com Kenneth Tobey e Margaret Sheridan; 3.ª feira, 27, de tarde e á noite, «O Lobo da Calabria», com Amedeo Nazzari e Silvana Mangano. Actualidades Francesas; 4.ª feira, 28, «O Deportado», com Jeff Chandler e Marta Toren. A Voz do Mundo; 5.ª feira 29, de tarde e á noite, «Viagem Fantástica», com James Stewart e Marlene Dietrich; 6.ª feira, 30, «Suborno», com Robert Mitchum e Lisabeth Scott. Universal News; Sábado, 31, de tarde e á noite, «Rasto Sangrento», com William Holden e Nancy Olson; Domingo, 1, «Veneno Branco», com Fred Mc Murray e Claire Trevor. De tarde *Desenhos coloridos.*

Todos os domingos, Chá dançante. Todas as noites, BAILE.
VARIEDADES
Orquestra
ALMEIDA CRUZ

FRATELLI GRIMALDI • Armatori



LINHA DA VENEZUELA

PARA

FUNCHAL, LA GUAIRA E CURAÇAO

O PAQUETE

"AURIGA"

Em 10 de Junho

Recebe passageiros em todas as classes e carga

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.A, L.DA
15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 21143-21789

A semana do contribuinte

IMPOSTO DO SELO (continuação)

Forma de arrecadação

A arrecadação deste imposto faz-se por meio de: a) papel selado; b) estampilhas; c) selo de verba a tinta de óleo; d) selo especial; não podendo uma forma ser substituida por outra sem expressa autorização.

a) *Papel selado*

O papel selado que é estampado com o escudo da Républica e vendido por conta do Estado divide-se em três espécies: *o papel selado propriamente dito, o papel para letras e o precatório cheque* (criado pelo decreto n.º 6.007, de 7 de Agosto de 1919 que aprovou o regulamento da Caixa Geral de Depósitos).

Papel selado própriamente dito:—Tem vinte e cinco linhas em cada lauda e as dimensões de 30 centimetros de altura por 20 centimetros de largura. O sêlo é estampado na parte superior, em relevo branco e é cercado pela inscrição «*Imposto do selo 5$00*».

Não é permitido o aumento do numero de linhas de cada lauda, excepto no papel em que sejam escritos actos para que a lei não exija papel selado, ou quando permita a substituição deste por estampilha ou por selo a tinta de oleo.

Todavia, *nos horários de trabalho que têm de ser escritos em papel selado pode escrever-se entre as linhas desde que se não escreva no verso e não se exceda o numero total de linhas das duas laudas.* — despacho do ministro das Finanças de 13 de Novembro de 1937.

As entrelinhas para correcção de texto, as notas de distribuição os despachos, as contas dos papeis avulsos e os reconhecimentos de assinaturas não são compreendidos na contagem do numero de linhas.

Curiosidades: O papel selado foi criado por alvará de 2 de Abril de 1661, no tempo em que a rainha D. Luisa de Gusmão governou o reino durante a menoridade de seu filho D. Afonso VI, com o fito de ocorrer ás despesas ocasionadas pela guerra com os castelhanos. Era da taxa de 10 reis e foi abolido em 24 de Janeiro de 1804.

Foi restabelecido o seu uso em 1809 com a taxa de 40 reis e pouco depois novamente extinto. Posto em vigor mais uma vez, em 1811, com a taxa de 20 reis, durou poucos meses e só muitos anos depois foi outra vez imposto, passando á taxa de 60 reis. Mais tarde passou a 80 e depois a 100 reis e na vigência da Republica teve as taxas de $10, $15, $30, 1$00, 1$50, 2$00 e 2$50 que conservou até 31 de Dezembro de 1946.

(Continua)

APLICAÇÕES DO B. C. G.

no concelho da Covilhã

COVILHÃ, 25.—Na Casa do Povo e no dispensário da junta de freguesia do Teixoso está a ser aplicada a vacina B. C. G. a numerosas crianças e adultos. O trabalho é dirigido pelo delegado de Saude distrital sr. dr. José Lopes Dias, auxiliado pelos srs. drs. Pereira dos Santos e Amandio Nunes e, ainda, por duas enfermeiras.

A vila do Teixoso é a primeira das freguesias rurais do concelho da Covilhã, desde que se faz esta aplicação, a ela acorrendo os habitantes da localidade, por bem compreenderem o alto benefício que lhes é facultado. Só no primeiro dia, fizeram-se cerca de 1.000 aplicações.

FEIRA FRANCA

de Oliveira de Frades

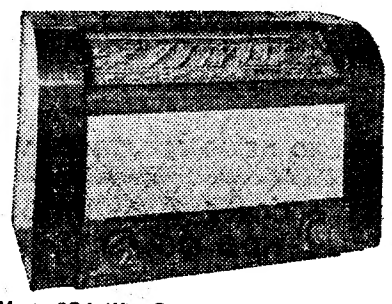
OLIVEIRA DE FRADES, 25.—Está a decorrer a Feira Franca, com muita concorrência, musica, várias diversões e concurso com prémios para os melhores bovinos expostos á venda.

LUXOR/RADIO

APRESENTA

o seu maravilhoso modelo 394. Rádio de luxo ao preço dum rádio vulgar.

COM ONDA MARÍTIMA



Mod. 394 W — Para corrente alterna
Mod. 394 L — » » » e contínua.

Todas as qualidades inerentes a um rádio de grande categoria condensadas neste magnífico aparelho.

Esc. 2.990$00

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal, o ceu está fortemente nublado e os ventos são fracos a moderados dos quadrantes de Este, por influência de uma depressão centrada a Sul do Cabo de S. Vicente.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente nublado, vento bonançoso a moderado dos quadrantes de Este, possibilidade de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas e do interior. Temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, «Rádio-Desporto»; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Reportagem da estreia do filme português «A Garça e a Serpente»; 22 e 30, Teatro das Comédias: «Uma Canasta por Semana»; 23, Fados; 23 e 20, Danças e canconetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, «História de Portugal»; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias; 22 e 20, Musica sinfónica; 23, Musica de teca; 23 e 30, Canções; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, «Programa Tico-Tico»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Cançonetas; 0, Musica de dança; 0 e 30, Musica brasileira; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 45, «Amanhã», 1, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Lungenit, Ld.a—Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Rosa & Veigas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 43880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 73965; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Higlux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Moreira—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Trapo de luxo».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa nova»
COLISEU—A's 21 e 30—«Si Eva fuera coqueta».
TIVOLI—«14 horas».
SÃO LUIS—«A garça e a serpente».
POLITEAMA—«Suborno».
EDEN—«Rasto sangrento».
S. JORGE—«O homem de fato claro».
MONUMENTAL—«Um lugar ao Sol»
IMPERIO—«O preço da juventude».
TRINDADE—«Vai chamar pai a outro».
ODEON e PALACIO—«A virgem cigana».
CAPITOLIO—«Sansão e Dalila».
PROMOTORA—«Sob as garras de Moscovo».
OLIMPIA—«Fumos de ambição».
TERRASSE—«Paraiso proibido»
REX—«O mosqueteiro da rainha».
LIS—«Redenção».
JARDIM—«Ave do paraíso».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	739$	739$	739$
Consolidado 3 % T. 10	820$	819$	820$
Consolidado 3 1/2 T. 10	953$	953$	953$
Centenários 4 %	2.072$	2.072$	2.073$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980$	990$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	980$	—
Externas 1.ª série	—	1.218$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.220$	—
Externas 3.ª série	1.390$	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.380$
Caut. 3.ª série s/juro...	148$	145$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.301$	4.350$
Lisboa e Açores port...	1.200$	1.195$	1.205$
Ultramarino cp. T. p....	—	906$	916$
Portugal port T. p. ...	1.280$	—	—
Fidelidade	—	60.000$	70.000$
Mundial...	—	1.540$	1.580$
Nacional...	—	1.270$	1.400$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	185$	193$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	150$	—
Cimentos Tejo...	—	230$	—
Cimentos Leiria T. p....	345$	340$	350$
Crédito Predial port. ...	16$	15$	16$
Gás Electricidade cupão	149$	148$	149$
Alto Alentejo cupão ...	149$	148$	149$
Industrial Aliança... ...	—	320$	350$
Portugal e Colónias ...	329$	328$	329$
Nac. de Navegação T.p.	1.225$	1.220$	1.230$
Colonial de Navegação.	—	805$	825$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	1.060$	1.080$
Port. Tabacos cupão ...	404$	403$	405$
Tabacos Portugal cupão	580$	570$	590$
União Electrica Port.ª	212$	211$	215$
Cassequel..	1.315$	1.311$	1.319$
Agricola das Neves.. ...	—	1.100$	—
Agricultura Colonial ...	—	600$	608$
Açucar de Angola... ...	—	3.011$	3.050$
Buzi	126$	125$	126$
Ilha do Principe	—	1.450$	—
Zambézia T. de 25 ...	112$	112$	112$
Moçambique	189$	188$	189$
Eléctrica das Beiras ...	1.690$	1.685$	1.690$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 % ...	—	516$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	108$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	98$	101$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

VIDA RELIGIOSA

Festa do Espírito Santo

ALCAÇOVAS, 25—E' já tradicional nesta vila a festividade em honra do Espírito Santo, que se celebra na ermida de Nossa Senhora da Esperança, situada num dos locais mais aprazíveis desta região, pois que domina toda a planície alentejana. Nesse dia acorrem ao local inumeras pessoas, não só desta vila como também de Évora e povoações circunvizinhas. As festas constarão de missa solene com sermão e venda de fogaças.

—Em favor dos seminários arquidiocesanos, dois sacerdotes de Évora e um grupo de senhoras percorreram as ruas angariando donativos para as referidas casas de formação sacerdotal.

Uma reunião de Meteorologia

de carácter internacional

Por via aérea, seguiu hoje para Zurique o sr. dr. António Silva e Sousa, que vai representar Portugal na I Reunião da Associação Regional Europeia da Organização Meteorológica Mundial. Os trabalhos desta reunião principiam hoje e prolongar-se-ão durante duas semanas.

QUER PARECER MAIS NOVO, MAIS SAUDÁVEL?...

Um novo e maravilhoso creme de barbear que ajuda a conservar a frescura da pele!

Agora — pela primeira vez — há um creme de barbear que é francamente *bom para a pele.*

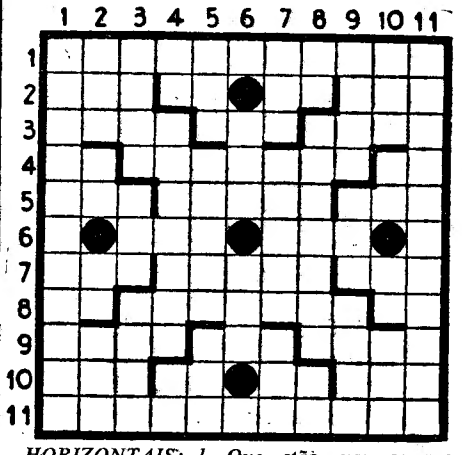
É o Novo Creme de Barbear Williams que contém *Extracto de Lanolina* — uma recente descoberta médica com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina pròpriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca o rosto à medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pelé.

Só o WILLIAMS

Agora — sempre que se barbear com o Novo Creme Williams — o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. *É o único creme de barbear que contém Extracto de Lanolina.*

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3479



HORIZONTAIS: 1—Que estão quase sempre sentados. 2—Altar. Unico. A ti. Reze. 3—Folhagem. Costuma. Prender. 4—Aqui. Recorrera. Senhor. 5—Vazio. Liguei-me. Meio. 6—Prefixo que designa três. Ocasião. 7—Compassiva. Acometo. Parte. 8—Preposição. Turca. Prefixo de negação. 9—Invulgar. Ruido. Superficie. 10—Triture. Sexto. Particula que exprime o que uma pessoa ou coisa deixou de ser. Além. 11—Que têm ossos.

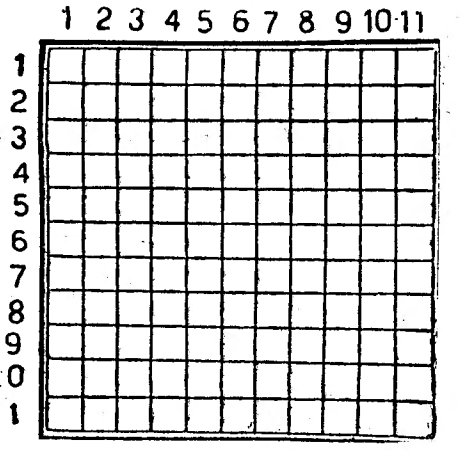
VERTICAIS: 1—Que tem sementes carnudas. 2—Época. Antes de Cristo. Prefixo de negação. Preposição e artigo (pl.). 3—Senhora. Localidade do concelho de Alenquer. Rezas. 4—Pertences. Ostentação. Avistei. 5—Pronome pessoal. Publico. Textualmente. 6—Olá! Patrão. 7—Preposição. Bebida alcoólica extraida do arroz fermentado. Doçura. 8—Acusada. Estado da União americana, confinante com o México. Titulo do soberano da Pérsia. 9—Nome de letra grega. Pronome pessoal. Cidade da Hungria, junto ao rio Maros. 10—Agora. Nota de musica. Gemido. Ligação. 11—Falais constantemente no mesmo assunto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3478

HORIZONTAIS: 1—1—Belem. Peada. 2—Oro. Adail. 3—Lá. Criva. Fá. 4—Breai. Til. 5—Atais. Agita. 6—Ria. Use. 7—Julio Diniz. 8—Eta. Braga. 9—Ia. Viena. Ir. 10—Sécia. Aro. 11—Opere. Rasas.

VERTICAIS: 1—Bolha. Jeito. 2—Era. Truta. 3—Ló. Baila. Sé. 4—Criai. Ver. 5—Marés. Óbice. 6—Dia. Rei. 7—Pavia. Danar. 8—Eia. Guiga. 9—Al. Tisna. As. 10—Fitei. Ira. 11—Abala. Zeros.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 572



HORIZONTAIS: 1—Vasta península da América descoberta por Gaspar Corte Real. Símbolo químico do chumbo. 2—Dê urros. Canção. 3—Respeita. Plantio de amieiros. 4—Afiada. Classe de tropa. 5—Tinge de azul escuro. Aqui está. 6—Símbolo químico do antímónio. Acomete. Reis. 7—Cloreto de sódio. Quartzo translucido de cores variadas. 8—Espaço. Sacudo. 9—Demónio. Avarento. 10—Apelido judaico. Nome de mulher. 11—Nota musical. Vila do concelho do Barreiro.

VERTICAIS: 1—Satélite da Terra. Tostadas. 2—Arrosta. Cidade de Itália sobre o Adriático. 3—Berra como os veados. Fiel. 4—Membrana do interior do olho onde se formam as imagens. Nome de homem. 5—Sacode. Ovário dos peixes. 6—Oferece. Inunda. Quarto. 7—Agora. Termina. 8—Verseja. Adorna. 9—Serra do distrito de Santarém. Arquipélago russo do Mar Báltico. 10—Emir. Rezei. 11—Pessoa reaccionária. Sufixo que designa abundancia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 571

HORIZONTAIS: 1—Decrepitude. 2—Ar. Terceiro. Iras. 3—Vêm. Sal. 4—Ia. Sem. Lá. 5—Sai. Moras. 6—Ciprfotas. 7—Temam. Sós. 8—Em. Sob. Dá. 9—Sai. Por. 10—Cara. Teu. Er. 11—Argumentara.

VERTICAIS: 1—David. Terça. 2—Erea. Cem. Ar. 3—Sim. Erg. 4—Ri. Capas. Au. 5—Eis. Irmos. 6—Pias. Bate. 7—Lemos. Ien. 8—Ti. Motor. Ut. 9—Ura. Rãs. 10—Dá. Lãs. oDer. 11—Essas. Barra.

CAMISAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MEI HORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

VISITE PARA SEU INTERESSE

UNIPREÇO

R. SANTA JUSTA, 109 (ao elevador) E FEIRA POPULAR

TUDO PARA TODOS

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAIS

GRANDE HERDADE DE CORTIÇA

490 hectares—4 tiragens num total de 28000 arrobas por 3.500 contos sujeito a oferta.

GRANDOLA

PREDIO DE GRANDE VULTO

Situado na Avenida da Liberdade, por 12.000 contos, sujeito a oferta.

LISBOA

Á INDUSTRIA HOTELEIRA

Belissima moradia com 54 divisões, comodidades modernas, jardim, etc., adaptável a Hotel por 3.000 contos.

ESTORIL

GRANDE QUINTA C/SOLAR

Pomar considerado um dos melhores da região de Setubal (qualidade de fruta) quatro poços c/ bomba electrica, 2 grandes estábulos, olival e bons terrenos, por 3.000 contos.

PALMELA

CONSULTE OS NOSSOS FICHEIROS — Moradias. Herdades. Prédios de rendimentos. Terrenos.

AGENCIA PREDIAL "JOSAN" — ALMADA

Residencia do Director: Alameda D. Afonso Henriques, 48-5.º D. — LISBOA

(Para assuntos urgentes depois das horas de expediente)

EXIJA INFORMAÇÕES DESTA AGENCIA

EXPOSIÇÃO CANINA

31 de Maio — 1 de Junho

NOVIDADES

para CÃES

Lindos modelos de TRELAS PEITORAIS, COLEIRAS, ETC.

CAPAS das mais lindas fantasias

PRODUTOS para higiene e embelezamento

BOLAS E OSSOS DE BORRACHA

A. M. SILVA

BETESGA, 1 — LISBOA

TELEFONES P.B.B.X. 31313/14

STAND NA EXPOSIÇÃO

Aromático! Leve! Saboroso

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, LDA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

Confortável moradia

Na estrada do Guincho. Dentro de grande terreno. Conjunto muito agradável. Telefone 63806 — Rua Luis Fernandes, 32-A.

Á

ANDALUZIA E TANGER

DE

7 a 15 DE JUNHO

PREÇO 1.850$00

Incluindo hoteis de 1.ª e transportes em AUTO-PULLMAN CAPRISTANOS

INSCRIÇÕES:

RUA CAPELO, 22

Tel. 31253

PASSAPORTES

e Vistos. Obtém com rapidez e economia a Agência MUNDIAL DE VIAGENS

R. 1.º de Dezembro, n.º 2-B, 1.º

Telefone 21183

Domingo, 1 de Junho

«EXPRESSO-POPULAR» a

BARRAGEM DE BELVER-TOMAR, BARRAGEM DE CASTELO DO BODE

Comboio e Autocarro

Esc 75$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-15. Regresso á mesma estação, ás 21-01.

Inscrição nas «Informações» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

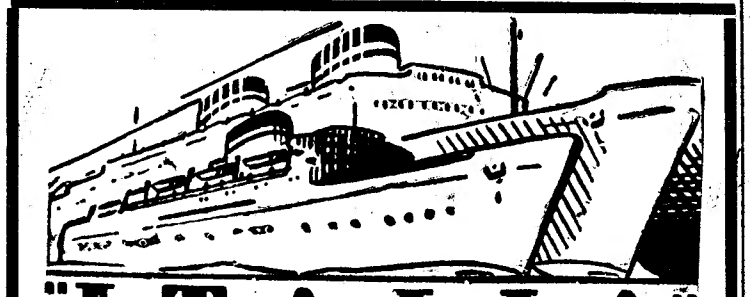
Dr. Schleussner

ADOX

FOTO

Material Fotográfico

De Alta Qualidade — Fabrico Alemão



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX** (CANADÁ)

e **NEW YORK**

EM 1 DE JUNHO E 4 DE JULHO

O PAQUETE

"VULCANIA"

Recebe passageiros e carga

Para GIBRALTAR, CANNES, GENOVA E NAPOLES

EM 19 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque. 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 2 de Junho p.º f.º, pelas 11 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos titulos a amortizar em 1 de Julho deste ano, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

5.309 obrigações de 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

55 obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;

140 obrigações de 9%, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro.

Lisboa, 22 de Maio de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LOCOMOTIVAS

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste material.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão de Abastecimentos. Serviço de Compras, Santa Apolónia, em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas serão recebidas até ás 15 horas do dia 3 de Junho p.º f.º.

Os concorrentes deverão enviar, em carta registada, uma cópia da sua proposta á Inspecção Geral dos Produtos Agricolas e Industriais.

Lisboa, 12 de Maio de 1952.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA

(a) *R. de Espregueira Mendes*

Hidro-Eléctrica do Zêzere

S. A. R. L.

Avenida Sidónio Pais, n.º 24 - LISBOA

Obrigações de 4 % — 1948/76

Pagamento de Juros (Cupão n.º 16)

Avisam-se os Senhores obrigacionistas que os juros do cupão n.º 16, a vencer, em 1 de Junho próximo futuro, serão pagos como segue:

Obrigações ao portador

Juro iliquido ... ... 10$00 por obrigação
Imposições legais... ... ... 2$06,67 » »

O pagamento efectuar-se-á nas mesmas condições anunciadas para o dividendo das acções, isto é, na sede da Companhia e nas sedes e dependências, quer de Lisboa quer da Provincia, dos seguintes Bancos:

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
José Henriques Totta, Ld.ª
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco-Portugais

Sorteios

O sorteio das obrigações que hão-de ser amortizadas no próximo dia 1 de Junho, realizar-se-á na Sede da Companhia, no dia 29 do corrente, pelas 15 horas.

Lisboa, 22 de Maio de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PROTEJA A SUA VISTA CONTRA OS RAIOS SOLARES USANDO OS

ÓCULOS PERSOL

(Patente italiana)

A venda só nos oculistas

Concessionários exclus. para Portugal e Colonias
BERNARDO GARCIA, LD.ª
Rua Prata, 247 — Lisboa

As eleições na Itália

(Continuação da 1.ª página)

Em várias províncias o escrutínio só fecha hoje, ás 13 horas.—(F. P.).

Primeiros resultados conhecidos

ROMA, 26.—O primeiro resultado oficial das eleições municipais no Sul da Itália foi hoje comunicado da pequena localidade de Maenza, onde os democratas-cristãos substituiram os comunistas na administração municipal, por pequena maioria. O numero de eleitores era de 1.598.

Dissiparam-se hoje as pesadas nuvens que cobriam os céus, o que fez aumentar as esperanças de vitória dos democratas-cristãos, em consequência de o tempo incerto e abafado de ontem ter contribuido em parte para uma votação, em média, de menos de 75 por cento, ao serem encerradas as urnas.

Devem ser conhecidos ainda hoje mais resultados, mas não se espera obter um quadro geral da nova situação dos partidos antes de quinta-feira.—(Reuter).

*

TRIESTE, 26.—Primeiros resultados conhecidos das eleições municipais em Trieste (23 assembleias num total de 299): democratas-cristãos 2.973; comunistas 1.101; Movimento Social Italiano (fascistas) 1.014; Autonomistas 841; sociais-democratas 585; republicanos 506; liberais 451. Os democratas-cristãos levam vantagem no centro da cidade e estão em igualdade com os comunistas nos bairros da periferia de Trieste.—(F. P.).

A votação no Sul da Itália

ROMA, 26.—Os partidos democráticos da Itália estão hoje a tentar desesperadamente levar ás urnas cerca

A cerimónia da assinatura

dos acordos com a Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

ratificação dos parlamentos, representam muita tenacidade: da parte dos que, como V. Ex.ª, senhor chanceler, defenderam as ideias novas através da incompreensão de muitos e da parte deste povo que retoma o seu lugar entre as nações livres. Esta obra deverá triunfar se queremos evitar á Humanidade novas catastrofes. Triunfará, realmente, se soubermos ser pacientes, uns e outros.

«Fizemos juntos—prosseguiu Schuman—uma longa aprendizagem de confiança, depois de tudo o que nos dividiu no passodo. Os nossos povos e os nossos governos devem aprender a trabalhar em conjunto, não para dominar, mas para servir. Estas são as nossas intenções. Desejamos convencer disso todos os que no exterior as põem em duvida». O ministro francês concluiu: «Declaro solenemente que quero continuar a seguir o caminho que marca uma nova etapa para um futuro próspero e pacifico».

Eram, precisamente, 9 e 25 quando Anthony Eden (Grã-Bretanha), o mais novo dos ministros dos Negócios Estrangeiros, foi chamado e precedido por Von Herwarth, chefe do protocolo da Chancelaria, se dirigiu á mesa onde estavam os documentos—encadernados em couro «beige»—redigidos em inglês, francês e alemão. Anthony Eden assinou-os, seguindo-se-lhe, na assinatura, Robert Schuman, seguido por seu turno por Dean Acheson (Estados Unidos) e este por Adenauer (Republica Federal).

Os acordos não entrarão plenamente, não poderem defrontar qualquer emergência. As três potências concordaram em consultar o Governo Federal antes de proclamar um «estado de emergencia».

Integrar a Alemanha na Comunidade Ocidental e preparar a unidade do país

Um resumo oficial desta convenção diz que o seu objectivo imediato é «integrar a Republica Federal, numa base de igualdade na Comunidade europeia que está agora a ser formada». A Republica Federal tratará dos seus assuntos em conformidade com os principios da Carta das Nações Unidas e do estatuto do Conselho da Europa. Também se compromete a associar-se a organizações internacionais do mundo livre, inclusive a Comunidade de Defesa Europeia.

Os Aliados afirmam que os acordos assinalaram a «decisão de liquidar a guerra e as fiscalizações do regime de ocupação antes da conclusão dum tratado de paz final».

O segundo objectivo, conforme afirma o comunicado, é a reunificação «por meios pacificos» duma Alemanha absolutamente livre. Os quatro signatários estão resolvidos a que o tratado de paz para toda a Alemanha seja livremente negociado por todos os partidos. Também concordam que uma Alemanha unificada «goze os direitos e esteja ligada pelas obrigações conferidas e impostas á Republica Federal pelos novos acordos».

Os aliados prometem não prejudicar as possibilidades de reunificar a Alemanha e concordam que se realize

O problema das garantias

(Continuação da 1.ª página)

que tenha sido resolvido satisfatóriamente na reunião de Bonn.

Entre 1904, data da Entente Cordiale, e 1914, data da eclosão da primeira guerra mundial, os esforços da diplomacia francesa orientaram-se no sentido de conseguir da Grã-Bretanha uma garantia formal, que seria honrada no momento oportuno, contra a hipótese de uma agressão alemã. Em 1919, as teses de Foch, que queria a fronteira do Reno, e de Clemenceau, que se satisfazia com um tratado assinado pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos, foram um tema de divisão entre os franceses. No fim, a ultima prevaleceu com os resultados conhecidos.

Depois de 1945, para a França (e falar da França e da sua segurança é falar do Ocidente europeu) o problema da segurança é fundamentalmente o problema das garantias a conceder por parte dos Governos de Londres e Washington. Ninguém o exprimiu com maior solenidade e inquietação do que o general De Gaulle. Em Bonn dir-se-ia que se registou uma certa surpreza quando ele foi levantado na presença do chanceler Adenauer.

Foi preciso esperar o momento em que os acordos contratuais, que põem termo ao estatuto de ocupação, iam ser assumidos para debater uma questão da exclusiva competência e responsabilidade da diplomacia dos vencedores. De qualquer maneira, uma cisão no seio do Governo francês, cujos pormenores são, por enquanto, desconhecidos, fez levantar a questão, á qual, segundo as notícias telegráficas e os comunicados oficiais, foi dada uma solução.

Como? Aceitou o Governo francês uma fórmula transaccional para subs-

Adenauer saudou os ministros ocidentais

ao serem assinados os acordos com a Alemanha

e Schuman agradeceu em nome dos seus colegas

(Continuação da página anterior)

pela ocupação desde o problema dos criminosos de guerra até á descartelização da industria, pondo termo aos tribunais aliados de ocupação e permitindo rever as sentenças sobre criminosos de guerra que estão sob custódia das potências aliadas.

O Governo alemão compromete-se a restituir as propriedades e compensações ás vitimas dos nazis. Um tribunal de restituições, composto por 3 juizes alemães, 3 aliados e 3 neutrais, será constituído.

O governo federal reafirma a determinação de chegar a acordo sobre as dividas externas da Alemanha de antes da guerra, assunto que está presentemente a ser negociado em Londres entre representantes da Alemanha Ocidental e das nações credoras. Os interesses estrangeiros são parcialmente isentos de colecta, segundo a lei alemã de igualdade de encargos para atenuar as disparidades sociais existentes no país. Os cidadãos das nações unidas estão isentos de pagamento durante os próximos três anos.

O capítulo final desta convenção dá ao Governo da Alemanha Ocidental a faculdade de fiscalizar a aviação civil dentro do território alemão. Também lhe dá poderes para criar linhas aéreas civis nos termos das convenções aéreas internacionais.

O novo regime para a permanência de forças aliadas em território alemão

O terceiro anexo estipula os direitos e as obrigações das tropas aliadas na Alemanha e é semelhante aos acordos internacionais existentes que regulam a presença de tropas em território estrangeiro e levando em conta o facto da Republica Federal ser considerada uma zona estratégica, avançada e exposta. Daqui se conclui, declara o comunicado, que o numero de tropas será anormalmente numeroso e instalado em posições que podem tornar-se rapidamente cenário de operações militares.

A convenção também estabelece o licenciamento, no prazo de dois anos, dos operários alemães que trabalham para as forças aliadas. As forças francesas, belgas e luxemburguesas terão o mesmo estatuto e privilégios das outras tropas aliadas, até Julho de 1953.

As limitações á produção alemã de armamentos não figuram nos acordos contratuais. Fazem parte do tratado de defesa europeia, cuja publicação é esperada amanhã, depois da assinatura.

Nos termos desse tratado, as encomendas de armamentos são feitas nos termos de uma lista que incluí armas atómicas e bacteriológicas, e pela Junta dos Comissários de Defesa, para os armamentos convencionais incluindo tanques. O tratado acrescenta que os armamentos de maior poder não serão produzidos em árias estratègicamente expostas, uma das quais é a Alemanha. E' também proibido á Alemanha produzir aviões civis.—(Reuter e France Presse).

Declarações de Adenauer e Acheson após a assinatura dos acordos

BONN, 26.—«A Alemanha não tem qualquer reivindicação nacional a formular e considera a sua entrada na comunidade dos povos como o seu objectivo principal», declarou o chanceler Adenauer numa entrevista colectiva que concedeu á Imprensa depois da assinatura dos acordos germano-aliados. «Estes acordos — afirmou — constituem a unica possibilidade de reconstituir a unidade da Alemanhã na paz e na liberdade. O problema não pode ser isolado dos acontecimentos mundiais, pois a Alemanha não está á margem desses acontecimentos e só pode resolver os seus assuntos com a cooperação dos outros povos. Dar e tomar é o desejo de que os parlamentos, aos quais compete a ultima palavra, se inspirem nas mesmas ideias que os governos e ratifiquem os tratados».

O secretário de Estado americano, Dean Acheson, que fez declarações aos jornalistas depois de Adenauer, declarou: «Lamento profundamente a ausência das pessoas que deviam representar a parte da Alemanha que se encontra ainda sob a ocupação soviética. O Governo dos Estados Unidos preocupa-se, em primeiro lugar, com o restabelecimento da unidade alemã, dentro da liberdade, e teriamos o maior prazer em saudar os representantes da Alemanha oriental. Desde o fim das hostilidades, as três potências ocidentais trabalham para restabelecer a liberdade em toda a Alemanha. Conseguiram, na verdade, restituí-la á maior parte da Alemanha, mas o nosso objectivo só será alcançado no dia em que este regime se possa alargar ao conjunto do país e em que todos os Alemães estejam reunidos, com liberdade.—(F. P.).

O Tratado da Comunidade de Defesa Europeia é assinado amanhã

PARIS, 26.—O Tratado da Comunidade de Defesa Europeia é assinado amanhã, ás 16 horas, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Republica Federal alemã, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. A cerimónia efectua-se no Salão do Relógio do Ministério dos Negócios Estrangeiros.—(F. P.).

o-o-o

Encara-se a eventualidade

de represálias soviéticas

que começariam

com um novo bloqueio de Berlim

(Por Jean Allery)

BONN, 26.—Oficialmente, é hoje, 26 de Maio, para a Alemanha Ocidental a data capital da sua História depois da guerra. Na verdade, o dia importante foi o de ontem. Concluiram-se as negociações, começadas em Outubro de 1951, diplomática e politicamente por vezes dificeis. Por outro lado, o dia de domingo foi marcado, igualmente, pela nota soviética no prosseguimento do diálogo entre Moscovo e as potências ocidentais, começado em Março, contra as negociações de Bonn e a assinatura iminente dos acordos.

Foi em Setembro de 1950 que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Inglaterra e França decidiram dar á Republica Federal um novo estatuto cuja base seria o regresso á sua soberania. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos consideraram indispensável a participação da Alemanha Ocidental no sistema comum de segurança.

Por iniciativa ulterior da França, ficou assente que essa participação militar se faria dentro de uma Comunidade Europeia de Defesa. A colaboração da Alemanhá no terreno da segurança colectiva e a emancipação politica da Alemanha deviam, pois, desenvolver-se paralelamente. Este paralelismo afirmado desde o inicio, respeitado durante o periodo das negociações e consagrado pela assinatura, dos acordos contratuais e do tratado que institui o Exército europeu, deve ser respeitado até á entrada em vigor dos dois instrumentos diplomáticos.

Para que entrem em vigor é preciso que sejam ratificados por todos os signatários (Alemanha, França, Inglaterra e Estados Unidos para os acordos contratuais; França, Alemanha, Itália e países do Benelux para o tratado da Comunidade Europeia de Defesa).

O facto de que certas cláusulas poderiam, dentro de certas condições, ser aplicadas antes de todas as ratificações não prejudica esta regra geral.

Os acordos de Bonn têm um objectivo duplo: conceder á Republica Federal o máximo de soberania compatível com a situação internacional, e definir uma politica comum, a do mundo livre, cujos principios estão inscritos na Carta da O. N. U. Além disso, os acordos concretizam os direitos dos aliados. Este ultimo ponto necessitou a organização duma série relativamente longa de disposições de pormenor, destinadas a corresponder a uma situação excepcional.

Os acordos contratuais não são um tratado de paz, que teria em conta o conjunto da Alemanha, e resultar de um entendimento entre as potências ocidentais e a U. R. S. S. Os negociadores, acentuam os círculos autorizados, esforçaram-se por não fazer nada que torne impossível um futuro entendimento sobre a unidade da Alemanha. É este o objectivo que a ultima nota soviética recusa reconhecer. Alguns observadores vêem, mesmo, nessa nota o prenuncio de represálias a tomar eventualmente do lado oriental e que se inspirariam no bloqueio de Berlim. Nos círculos que privam com os quatro ministros que amanhã assinam os acordos, afirma-se que nada justifica uma medida deste género, se realmente vier a ser tomada.—(F. P.).

A situação da Alemanha

depois da paz de Versalhes

e com os acordos contratuais

LONDRES, 26 — Os acordos contratuais entre a Republica Federal e os três principais beligerantes ocidentais, Grã-Bretanha, França e América, são medidas provisórias para regular na medida do possivel, a posição anómala de um país dividido e ocupado, para o qual parece remota a possibilidade de um tratado de paz. Como tais, não são comparáveis ao tratado de paz de Versalhes que se seguiu á guerra de 1914-18, entre outras razões porque:

1.º—Os acordos aplicam-se apenas á parte da Alemanha sob ocupação britanica, francesa e americana; 2.º—Não serão assinados por todas as potencias anteriormente em guerra com a Alemanha; 3.º-Põem deliberadamente de parte questões importantes normalmente solucionadas num tratado de paz, como a questão das fronteiras.

Se um dia for firmado um tratado de paz entre todas as potencias vitoriosas e a Alemanha unida, levará em conta todos esses assuntos.

Para ilustrar as condições em que a Alemanha ficou depois da primeira guerra mundial, podem citar-se os seguintes aspectos salientes do tratado de paz de Versalhes de 1919: 1 — A Alemanha cedeu todo o seu império colonial, com uma área total de 1,25 milhões de milhas quadradas, e com uma população de mais de 13 milhões de almas; 2—Perdeu, também, 27.000 milhas quadradas do seu território europeu, com uma população de mais de 4.500.000 habitantes; 3—O seu território a Oeste do Reno ficaria ocupado por quinze anos e não podia construir fortificações ou manter forças armadas a menos de 50 quilómetros do Reno; 4—O exército alemão foi limitado a cem mil homens e abolido o serviço militar obrigatório. A sua produção de armamentos foi rigorosamente reduzida e era-lhe proibido fabricar ou importar blindados, gases asfixiantes e outro material de guerra; 5—A Marinha alemã não devia exceder seis couraçados, 6 cruzadores, 12 contratorpedeiros e 12 torpedeiros. Com poucas excepções, era-lhe proibido construir novos navios de guerra e o efectivo máximo do pessoal naval era de 15.000 homens; 6—Era-lhe proibido ter forças aéreas de qualquer espécie; 7—«A culpa da guerra» da Alemanha foi manifestada numa acusação publica ao imperador Guilherme II «de ofensa suprema á moralidade internacional e á santidade da paz»; 8—A Alemanha aceitou a responsabilidade pelas perdas e prejuizos causados aos aliados pela guerra, acedeu a pagar compensação, sob a forma de reparações, que teriam prioridade no emprego dos seus bens e receitas.—(R.).

A situação criada

pelos acordos contratuais

a Berlim Oeste

BONN, 26.—Os aliados ocidentais deram hoje ao Conselho Municipal da parte Ocidental de Berlim poderes análogos aos que foram concedidos á Republica Federal de Bonn.

Numa declaração sobre Berlim, a Komandatura Aliada prometeu ás autoridades berlinenses «a máxima liberdade compatível com a situação especial de Berlim». A declaração sobre Berlim acrescenta que, normalmente, as autoridades aliadas exerceriam poderes apenas nos seguintes casos: 1—Segurança, interesses e imunidades das forças aliadas; 2—Desarmamento e desmilitarização, incluindo a investigação científica e a aviação civil; 3—Relações de Berlim com as autoridades estrangeiras. 4—Satisfação das despesas de ocupação, a fixar depois de consultas com as autoridades alemãs; 5—Autoridade sobre a Polícia de Berlim até ao ponto em que isso seja necessário para garantir a segurança da cidade.—(Reuter).

TINTAS DYRUP

UMA TINTA QUE PINTA

FABRICA DE TINTAS DE SACAVEM S. A. R. L.

TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo, com motoristas experimentados nestas viagens, falando inglês, e com documentos sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril. Garage Alvarez.

"FÉRIAS COM SALAZAR"

O MAIOR ÊXITO DE LIVRARIA EM PORTUGAL

A 1.ª EDIÇÃO PORTUGUESA, DE 5.000 EXEMPLARES, ESGOTADA EM MENOS DE TRÊS DIAS

2.ª EDIÇÃO A APARECER DENTRO DE 8 DIAS

PEDIDOS Á LIVRARIA EDITORA

PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

Auto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Areeiro.